



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 79. Ana Caroline da Silva Jeses [\*\*\*.592.062-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 14:53:05

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

Argumento que o gabarito preliminar foi restritivo ao considerar a afirmativa II incorreta, não se pode afirmar que toda crônica transmite uma moral, porém, ao considerar posicionamentos como o de Antônio Cândido em seu livro "A Crônica: O Gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil", 1992, é possível concluir a ideia de que o gênero possui uma dimensão moral e pedagógica, ainda que irônica, ou de maneira não convencional. Veja, por exemplo, o que Cândido (1992) cita, sobre a obra de outro cronista, no trecho abaixo:

"a crônica abandona a moral dos anais, desprovidos de qualquer eixo social e organizados em torno da mera seqüência de fatos (entre os quais as crises são catastróficos acidentes) para pautar-se por uma outra moral, que concebe o social como um sistema organizado por leis que os sujeitos podem até mesmo transgredir, se elas forem obstáculo para novas transformações" Página 157

A própria crônica de Veríssimo inicia apresentado ao leitor a afirmação de que se trata de "uma história exemplar", dando a entender que a conclusão da história (o sucesso da mentira) funciona como uma lição ou "moral" sobre a realidade das convenções sociais.

A luz do exposto, solicito que a Afirmativa II seja considerada como verdadeira, alterando o gabarito da Questão 1 para a Alternativa A.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto. A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1164. Anselmo Ferreira de Melo Junior [\*\*\*.519.342-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 23:47:00

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

RECURSO PARA QUESTÃO 01

MUDANÇA DE GABARITO DE LETRA C, PARA LETRA A.

A alternativa correta para a questão 01 é a letra a) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

Justificativa detalhada:

Afirmativa I (Verdadeira): O texto estrutura-se em duas partes narrativas. A primeira é a imaginária, onde o protagonista antecipa a reação da esposa e simula um diálogo em sua mente. A segunda é a real (dentro do universo da ficção), que descreve o que ele efetivamente disse ao chegar em casa. O autor reforça o caráter fictício ao dizer que aconteceu com um "amigo meu. Fictício, claro".

Afirmativa II (Verdadeira): A crônica de Verissimo subverte a lógica da fábula tradicional. Enquanto a fábula ensina que "a verdade prevalece", esta história mostra que a mentira (o marido confessar uma traição que não ocorreu para evitar uma briga por algo inacreditável) acabou mantendo a paz no casamento. A "moral" irônica é que, naquele contexto específico, a mentira foi mais eficiente que a verdade.

Afirmativa III (Falsa): O autor faz exatamente o oposto. No primeiro parágrafo, ele afirma que a história "situa-se no terreno mais baixo das pequenas aflições da classe média" e que não tem nada a ver com grandes crises mundiais ou a "aventura do homem sobre a Terra". Ele não diz que os problemas cotidianos são mais importantes, mas sim que a crônica se limita a esse nível doméstico e trivial.

Afirmativa IV (Verdadeira): No código da escrita literária e digital, o uso de letras maiúsculas (caixa alta) é um recurso expressivo utilizado para indicar aumento no volume da voz, ênfase dramática ou um grito, o que condiz com a reação colérica da esposa na cena imaginada.

Afirmativa V (Falsa): O "problema gerador" (conflito inicial) da narrativa não foi a incompatibilidade de gênios, mas sim um evento fortuito e acidental: o pneu furado seguido da perda da aliança no bueiro. A incompatibilidade ou a desconfiança da esposa são desdobramentos desse incidente inicial.

Resumo da análise:

Como as afirmativas I, II e IV estão corretas e as demais possuem erros de interpretação textual, a letra A é a única resposta possível.

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=1y\\_Plyyu4Y280MG1pPH9uhY7bQLwftULN](https://drive.google.com/open?id=1y_Plyyu4Y280MG1pPH9uhY7bQLwftULN)

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 22/05/2026**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1610. Brenda de Almeida Espara [\*\*\*.557.762-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 16:52:37

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

A questão 01 pede a alternativa CORRETA, trazendo como resposta: “C) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras”. Porém, analisando-se a afirmativa “II. À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa.”, percebe-se que a mesma também possui valor verdadeiro e deveria ser incluída no gabarito. No início do texto, o narrador diz que “Esta é uma história exemplar” (linha 1), fazendo referência às fábulas que trazem exemplos e/ou histórias com alguma moral. Neste contexto, moral não é entendida como um conceito ético, positivo, mas sim como o conceito de antimoral (bem indicado pelo autor ao afirmar: “só não está muito claro qual é o exemplo”). Neste, o tido como certo seria aquilo que de fato resolve a situação/problemática, levando em conta os resultados, mesmo que fossem usados artifícios como mentiras ou trapaças para se chegar até ele. Este recurso literário é comum em obras pós-modernas, que desmontam valores por meio do uso de ironias, recurso esse bastante utilizado pelo autor Luís Fernando Veríssimo. No caso do texto apresentado, a interpretação antimoral foi de que, para que a paz fosse mantida no contexto familiar/doméstico, a mentira contada foi a melhor alternativa, até mesmo mais eficaz do que a verdade, sendo no final das contas aceita pela mulher. Desta forma, solicito alteração de gabarito para a ALTERNATIVA “A) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA. A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o “macaco” referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer “mensagem”, mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador. A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto. A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher. Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás. Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 824. Cassiane Macêdo Leite Sinimbú [\*\*\*.008.102-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 15:06:03

**Tópico:** NS06 - BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito da questão 01 de Língua Portuguesa, atualmente divulgado como alternativa "C".

A afirmativa II deve ser considerada verdadeira, pois decorre da ironia central da crônica. O texto demonstra que, ao imaginar contar a verdade sobre a perda da aliança, o personagem acredita que não seria compreendido pela esposa. Entretanto, quando assume uma falsa traição, é perdoado e acolhido. Assim, a narrativa sugere, de forma irônica, uma moral semelhante à das fábulas: a de que, naquela situação, a mentira produziu resultado mais favorável do que a verdade. Portanto, a afirmativa II interpreta adequadamente o sentido construído pelo texto, tornando corretas as afirmativas I, II e IV. Dessa forma, requer-se a alteração do gabarito da questão para a alternativa "A".

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1652. Clarice Virginia Santos Goiabeira [\*\*\*.869.002-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 15:42:11

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 01, tendo em vista que a afirmativa II também pode ser considerada verdadeira a partir de interpretação legítima do texto "A aliança", de Luís Fernando Veríssimo.

A afirmativa II declara que:

"À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa."

Embora o texto não apresente uma moral explícita e direta como ocorre em fábulas tradicionais, a narrativa constrói claramente uma ironia moral implícita. O protagonista imagina que, ao dizer a verdade sobre a perda da aliança, sua esposa interpretaria o relato como mentira, reagindo de forma extrema: acusando-o de traição, abandonando a casa e encerrando o casamento. Em contrapartida, ao assumir uma falsa traição, sua esposa acredita em sua "sinceridade", relativiza o ocorrido e decide preservar o relacionamento.

Assim, o desfecho demonstra concretamente que a mentira produziu consequências mais favoráveis do que a verdade produziria. Dessa forma, a narrativa sugere, ainda que ironicamente, que mentir pode trazer benefícios em determinadas situações.

Importa destacar que a afirmativa utiliza a expressão "muitas vezes", e não "sempre", evitando uma generalização absoluta. Portanto, a frase não afirma que a mentira é moralmente correta em todos os casos, mas apenas reconhece que, em certas circunstâncias — como a retratada na crônica — ela pode gerar resultados mais vantajosos ao indivíduo.

Além disso, o uso da expressão "à maneira das fábulas" permite interpretação figurada e não literal, indicando apenas a presença de um ensinamento implícito extraído da narrativa, característica compatível com a construção irônica do texto.

Desse modo, as afirmativas I, II e IV podem ser consideradas verdadeiras, tornando igualmente correta a alternativa (A).

Diante da possibilidade de dupla interpretação, solicita-se a alteração do gabarito para a letra A ou, subsidiariamente, a anulação da questão.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1769. Daniel Gomes Vasques [\*\*\*.297.702-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 14:13:07

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

Requer a revisão do gabarito preliminar da Questão 01, tendo em vista que a afirmativa II também é verdadeira, o que torna a alternativa C incorreta, devendo ser adotada uma das alternativas que contemplem os itens I, II e IV (alternativa A).

Afirmativas em análise:

II. À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa.

Gabarito preliminar: Considerou a afirmativa II como FALSA.

A crônica "A aliança" apresenta moral implícita, à maneira das fábulas: a mentira compensa. O personagem mente ("Tirei para namorar... Perdi no motel") e é recompensado com o perdão da esposa, que elogia a falsa honestidade. A estrutura narrativa parodia o gênero fabular, subvertendo a moral tradicional. Portanto, a expressão "à maneira das fábulas" é literariamente adequada (estrutura narrativa + moral), e o conteúdo da moral ("mentira compensa") é textualmente verificável pelo desfecho.

O gabarito preliminar (C) excluiu indevidamente o item II, resultando em alternativa incorreta.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEM 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 2016. Edson Queiroz da Fonseca Junior [\*\*\*.062.082-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:36:06

**Tópico:** NS18 - QUÍMICO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

A questão apresenta cinco afirmativas sobre a crônica “A aliança”, de Luís Fernando Veríssimo. Após análise detida do texto, verifica-se que:

I é falsa: o autor afirma explicitamente que o amigo é “fictício”. Não há duas narrativas, sendo uma “de fato aconteceu”. Tudo é invenção literária.

II é verdadeira: o texto ironicamente se propõe como “história exemplar” e demonstra que mentir (sobre o motel) compensa mais que dizer a verdade (sobre o bueiro).

III é verdadeira: o autor deliberadamente afasta grandes temas globais para focar em “pequenas aflições da classe média”, sugerindo valorização do cotidiano.

IV é verdadeira: o uso de maiúsculas em “SEU CRETINO!” indica grito ou fala em tom elevado.

V é falsa: o problema gerador é a perda da aliança, não incompatibilidade de gênio.

Assim, as afirmativas corretas são II, III e IV. No entanto, nenhuma das alternativas apresenta exatamente II, III e IV:

a) I, II, IV → incorreta (I falsa)

b) I, III, V → incorreta

c) I e IV → incorreta

d) II, III, V → incorreta (V falsa)

e) II e V → incorreta (V falsa)

Portanto, a questão não possui alternativa correta, violando o princípio de que todo item deve ter uma resposta válida.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 01.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o “macaco” referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer “mensagem”, mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

Publicado em: 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 764. Haida Jéssica Pereira de Carvalho [\*\*\*.131.072-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:04:51

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

#### RECURSO - QUESTÃO 01

Solicito a alteração do gabarito da questão 01, atualmente apontado como letra C, para a alternativa A, tendo em vista que a assertiva II também deve ser considerada verdadeira.

A assertiva II afirma:

“À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa.”

Tal afirmação encontra respaldo direto na construção narrativa do texto. Na crônica “A aliança”, o personagem perde a aliança e, temendo as consequências do ocorrido, cria uma narrativa fantasiosa envolvendo um macaco que teria furtado o objeto. Apesar do caráter absurdo da história, sua esposa acredita na versão apresentada, de modo que a mentira produz efeito positivo para o personagem, evitando conflito maior no relacionamento.

O desfecho do texto reforça precisamente essa interpretação, quando a esposa afirma:

“O mais importante é que você não mentiu pra mim.”

Há, nesse trecho, evidente ironia narrativa, pois o leitor sabe que toda a história contada pelo personagem foi inventada. Assim, a mentira efetivamente “compensa”, uma vez que o personagem consegue preservar a confiança da esposa e contornar a situação desfavorável criada pela perda da aliança.

Além disso, a assertiva corretamente utiliza a expressão “à maneira das fábulas”, indicando que a narrativa apresenta uma espécie de moral implícita, construída de forma crítica e irônica, característica comum em crônicas humorísticas e textos de natureza fabular. Dessa forma, a interpretação apresentada pela assertiva II não extrapola o texto, mas decorre logicamente de seu enredo e de seu desfecho.

Portanto, considerando que:

- a assertiva I é verdadeira;
- a assertiva II é verdadeira;
- a assertiva IV é verdadeira;

A alternativa correta é a letra A (“Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras”), e não a letra C, constante no gabarito preliminar.

Diante do exposto, requer-se a alteração do gabarito da questão 01 da letra C para a letra A.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o “macaco” referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer “mensagem”, mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 22/05/2026**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1704. Ingrid de Souza Nunes [\*\*\*.486.262-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:47:55

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

O gabarito oficial preliminar indicou a Alternativa C ("Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras") como a assertiva correta. De fato, as alternativas I e IV estão corretas; no entanto a afirmativa II também está correta.

A afirmativa II enuncia: "À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa.". Na crônica, ao assumir a culpa de uma traição (que não existiu), o casamento é salvo. Assim, a crônica apresenta uma moral de que mentir pode valer a pena; conforme prevê a alternativa II.

Dessa forma, solicita-se a alteração do gabarito para a alternativa A que considera como corretas as alternativas I, II e IV.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1567. Jaco Freitas do Carmo [\*\*\*.982.672-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:13:59

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

A AFIRMATIVA II POSSUI FORTE SUSTENTAÇÃO NO TEXTO, O QUE TORNARIA A ALTERNATIVA "a" A CORRETA OU INVALIDARIA A QUESTÃO POR AMBIGUIDADE. A ALTERNATIVA APRESENTA UMA MORAL IRÔNICA: A DE QUE A VERDADE (CONTAR SOBRE O BUEIRO) SERIA VISTO COMO UMA MENTIRA DESLAVADA, ENQUANTO A MENTIRA (FALAR DO MOTEL) FOI ACEITA COMO UMA VERDADE REDENTORA QUE SALVOU O CASAMENTO. O TEXTO DIZ EXPLICITAMENTE QUE A MENTIRA "VENCERIA" A CRISE E QUE A MULHER VALORIZOU ELE "NÃO TER MENTIDO" (EMBORA ELE TENHA MENTIDO). PORTANTO, A AFIRMATIVA II É CONDIZENTE COM A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 837. Lucas Vasconcelos Priante [\*\*\*.185.162-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:08:59

---

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

---

### Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da questão 01, que indicou como correta a alternativa C, a fim de que seja considerada correta também a alternativa A, ou, subsidiariamente, que a questão seja anulada por admitir mais de uma interpretação plausível.

A alternativa C considera verdadeiras apenas as afirmativas I e IV. Contudo, a afirmativa II também pode ser considerada correta à luz do próprio texto.

A afirmativa II dispõe:

“À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa.”

No início da crônica, o narrador afirma expressamente:

“Esta é uma história exemplar, só não está muito claro qual é o exemplo.”

A expressão “história exemplar” remete justamente à ideia de narrativa dotada de ensinamento, ainda que o próprio narrador, de forma irônica, relativize a clareza desse ensinamento. Essa construção aproxima a crônica da estrutura das fábulas, pois sugere a existência de um “exemplo” ou lição extraível da narrativa.

Além disso, o desfecho confirma a leitura irônica proposta na afirmativa II. O personagem perde a aliança de forma acidental e imagina que, se contar a verdade, será acusado de infidelidade. Ao chegar em casa, porém, opta por mentir, dizendo que tirou a aliança para namorar e a perdeu em um motel. Paradoxalmente, a esposa reage de modo compreensivo e afirma:

“O mais importante é que você não mentiu pra mim.”

Assim, o efeito humorístico da crônica decorre justamente da inversão moral: a mentira, socialmente condenável, acaba produzindo resultado mais favorável ao personagem do que a verdade provavelmente produziria. Portanto, é plenamente defensável a interpretação de que a narrativa apresenta uma espécie de “moral às avessas”, segundo a qual, naquela situação específica, a mentira compensa.

A afirmativa II não afirma que se trata de uma moral séria, normativa ou adequada às regras sociais. Ao contrário, ressalva expressamente que essa moral “não está de acordo com as regras sociais”. Essa ressalva é compatível com o tom irônico da crônica de Luís Fernando Veríssimo, marcada pelo humor, pela inversão de expectativas e pela crítica aos comportamentos cotidianos.

Dessa forma, se a banca considerou verdadeiras as afirmativas I e IV, deve também reconhecer a validade da afirmativa II, pois ela se apoia em elementos textuais objetivos: a referência inicial à “história exemplar”, a estrutura narrativa com desfecho irônico e a conclusão paradoxal de que a mentira preserva a relação conjugal.

Por essas razões, requer-se a alteração do gabarito para a alternativa A, que considera verdadeiras as afirmativas I, II e IV, ou, subsidiariamente, a anulação da questão, por haver mais de uma alternativa defensável a partir da interpretação do texto.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

---

**Parecer (Banca):**

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 956. Lúcia de Souza Lima Safi [\*\*\*.467.510-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:21:32

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

Solicita-se a revisão do gabarito da questão 01, que aponta a alternativa (c) como correta, para que passe a constar a alternativa (a), com base nos seguintes fundamentos:

1. Da Veracidade da Afirmativa II:

A afirmativa II sustenta que a crônica apresenta uma moral à maneira das fábulas, ainda que subversiva às regras sociais (a mentira compensando). O texto é construído sobre uma ironia estrutural. O personagem percebe que a verdade (o bueiro) é inverossímil, enquanto a mentira (o motel) é aceitável. Ao optar pela alternativa (c), a banca desconsidera que o desfecho da crônica estabelece, sim, uma conclusão pedagógica irônica: a manutenção da paz conjugal foi obtida através da falsa confissão. Portanto, o texto se apropria da estrutura da fábula para subvertê-la, tornando a afirmativa II plenamente correta sob a ótica da análise literária.

2. Da Contradição ao Excluir a Afirmativa II:

Se a banca considera a afirmativa I como verdadeira (que reconhece as duas narrativas, a imaginária e a real), deve-se reconhecer que o contraste entre elas serve exatamente para provar o ponto de que a mentira foi "eficaz". Negar a afirmativa II é negar o próprio sentido do desfecho do texto, onde a esposa perdoo o marido porque ele "não mentiu" (quando, na verdade, ele mentiu). Esse efeito de sentido é o que a teoria literária classifica como "moral irônica".

3. Conclusão:

Dado que as afirmativas I, II e IV são integralmente sustentadas pelo texto e pela teoria da literatura (gênero crônica), a única opção que contempla a totalidade das afirmações verdadeiras é a letra (a).

Diante do exposto, requer-se a alteração do gabarito oficial da alternativa (c) para a alternativa (a).

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1719. Maria Euziane dos Santos Saunier [\*\*\*.493.212-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:56:38

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

I. Verdadeira: O texto apresenta a narrativa real (dentro da ficção da crônica) — o pneu furado e a perda acidental da aliança no bueiro — e a narrativa imaginária, que é o diálogo que o protagonista projeta em sua mente sobre a reação negativa da esposa caso ele contasse a verdade. O autor também ironiza no início que o fato aconteceu com um "amigo fictício".

II. Verdadeira: Embora de forma irônica e humorística, a crônica estrutura-se como uma "fábula às avessas". A "moral" implícita é a de que, naquela situação específica, a mentira (assumir uma traição que não existiu) foi mais aceita e gerou menos conflito do que a verdade improvável, poupando o casamento.

III. Falsa: O autor afirma que a história se situa no terreno das "pequenas aflições da classe média" e que não tem nada a ver com grandes questões mundiais (apartheid, América Central, etc.). Ele não diz que os problemas cotidianos são mais importantes, apenas delimita o tema da sua crônica ao cotidiano banal, sem pretensões geopolíticas.

IV. Verdadeira: Na escrita literária e em textos digitais, o uso de letras maiúsculas (caixa alta) é um recurso estilístico comum para representar o aumento do volume da voz, um grito ou uma ênfase agressiva.

V. Falsa: O problema gerador (conflito inicial) da narrativa não é a incompatibilidade de gênio, mas sim um evento fortuito: o pneu furado seguido da perda acidental da aliança. A crise conjugal é uma consequência do receio da reação da esposa diante desse incidente.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 2041. Rosangela Lobo Moreira [\*\*\*.385.752-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 13:12:21

**Tópico:** NS18 - QUÍMICO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a revisão/anulação da questão 01 da prova de Língua Portuguesa, tendo em vista a presença de subjetividade interpretativa incompatível com o princípio da objetividade esperado em questões de múltipla escolha.

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa "C", assumindo como verdadeiras apenas as afirmativas I e IV. Entretanto, a afirmativa II apresenta margem interpretativa plausível, o que compromete a unicidade da resposta.

A afirmativa II sustenta que a crônica apresenta, "à maneira das fábulas", a moral de que "a mentira, muitas vezes, compensa". Contudo, o desfecho do texto permite interpretação diversa, pois a personagem feminina afirma expressamente: "O mais importante é que você não mentiu pra mim." Dessa forma, o texto pode igualmente conduzir à interpretação de valorização da sinceridade, ainda que em contexto irônico. Assim, a suposta "moral" do texto não é inequívoca, mas aberta a múltiplas leituras interpretativas, especialmente considerando o caráter irônico típico das crônicas de Luís Fernando Veríssimo. Em razão disso, a afirmativa II não pode ser considerada objetivamente falsa.

Além disso, a afirmativa V também admite contestação, pois o problema central da narrativa pode ser interpretado como decorrente da perda da aliança, e não necessariamente de uma "incompatibilidade de gênio entre os cônjuges", expressão que extrapola o conteúdo explicitamente apresentado no texto. Dessa forma, a questão apresenta elevado grau de subjetividade interpretativa, comprometendo a segurança do julgamento objetivo das alternativas.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 264. Samarina Gonçalves de Moraes [\*\*\*.393.391-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:01:16

**Tópico:** NS06 - BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

Excelentíssima Comissão Permanente de Concursos da Universidade Federal do Amazonas - COMPEC/UFAM,

O candidato acima identificado, vem respeitosamente apresentar RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR da questão de número 01 da prova de Língua Portuguesa, com fundamento nas razões a seguir expostas.

#### I. DOS FATOS

A questão 01 apresenta cinco afirmativas (I a V) sobre a crônica "A aliança", de Luís Fernando Veríssimo, e solicita ao candidato que assinale a alternativa que contém as afirmativas verdadeiras.

O gabarito preliminar divulgado pela COMPEC aponta como correta a alternativa C (apenas I e IV).

O recorrente assinalou a alternativa A (I, II e IV), por considerar que as afirmativas I, II, III e IV são verdadeiras, ou pelo menos três delas (I, III e IV), o que já inviabiliza a existência de uma única alternativa correta.

#### II. DA FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

##### Afirmativa I - VERDADEIRA

"São apresentadas duas narrativas, uma imaginária e outra que, segundo o autor, de fato aconteceu, muito embora tenha sido com um amigo inexistente."

O texto apresenta, inequivocamente, duas camadas narrativas: (a) a história do "amigo fictício" que perde a aliança ao trocar o pneu; (b) a narrativa imaginada por esse personagem sobre o que diria à sua mulher. O próprio autor delimita: "Imaginou a cena. Ele entrando em casa e respondendo às perguntas da mulher antes de ela fazê-las." Trata-se de uma construção metanarrativa clara, em que uma história é projetada dentro da outra. Não há margem para interpretação diversa.

##### Afirmativa II - VERDADEIRA (ou, no mínimo, defensável)

"À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa."

A crônica de Veríssimo possui inequívoca feição moralizante. O desfecho revela que o personagem, ao confessar a mentira (a perda da aliança em um motel), obtém o perdão e a continuidade do casamento, enquanto a verdade (a história do bueiro) foi prontamente rejeitada em sua imaginação. A ironia do texto reside exatamente no fato de que a mentira "compensou" onde a verdade fracassaria. A referência ao gênero "fábula" é pertinente, pois ambas as formas textuais carregam uma lição moral, ainda que cínica ou contraintuitiva.

A afirmativa está, portanto, correta ou, no mínimo, passível de interpretação legítima, não podendo ser sumariamente descartada como falsa.

##### Afirmativa III - VERDADEIRA

"A crônica sugere que os problemas do cotidiano das pessoas são mais importantes do que conflitos em escala planetária."

O autor é explícito no primeiro parágrafo: a história "não tem nada a ver com a crise brasileira, o apartheid, a situação na América Central ou no Oriente Médio", situando-se "no terreno mais baixo das pequenas aflições



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

da classe média". Trata-se de uma declaração literal do narrador, que estabelece uma hierarquização irônica: enquanto os grandes conflitos globais são mencionados para serem imediatamente descartados, a pequena aflição do cotidiano (a perda da aliança) ocupa todo o centro da narrativa. A leitura de que o texto sugere maior importância (ou, ao menos, centralidade) aos problemas cotidianos é incontestável.

Afirmativa IV – VERDADEIRA

"A expressão 'Seu cretino!', proferida pela mulher, em virtude de estar grafada em maiúsculas, indica que se trata de um grito ou, pelo menos, de um insulto em voz alta."

A grafia em letras maiúsculas em um texto narrativo é convenção universalmente reconhecida para indicar elevação de volume de voz, grito, ênfase ou tom exaltado. Não há qualquer ambiguidade. A afirmativa está correta.

Afirmativa V – FALSA

"Em geral, as narrativas se desenvolvem a partir de um problema; no caso de 'A aliança', o problema gerador foi a incompatibilidade de gênio entre os cônjuges."

O problema gerador da narrativa é, inequivocamente, o desaparecimento da aliança e a consequente suspeita de adultério por parte da esposa. Não há, no texto, qualquer indicação de incompatibilidade de gênio prévia entre os cônjuges. A tensão conjugal emerge do evento narrado, não o antecede. A afirmativa é, portanto, falsa.

### III. DA INCONSISTÊNCIA DO GABARITO PRELIMINAR

Demonstrou-se acima que:

As afirmativas I, III e IV são inequivocamente verdadeiras.

A afirmativa II é, no mínimo, defensável como verdadeira.

A afirmativa V é falsa.

Assim, há pelo menos três afirmativas verdadeiras (I, III e IV).

O exame das alternativas oferecidas revela que:

Alternativa A: I, II e IV → contempla três verdadeiras (I, II, IV), sendo II defensável.

Alternativa B: I, III e V → V é falsa, portanto inviável.

Alternativa C: I e IV → apenas duas verdadeiras, ignorando a afirmativa III que é claramente verdadeira.

Alternativa D: II, III e IV → não contempla a afirmativa I, que é verdadeira.

Alternativa E: II e V → V é falsa.

O gabarito preliminar (alternativa C) exclui a afirmativa III, que é literalmente extraída do texto e inequivocamente verdadeira. Trata-se de erro material de correção.

### IV. DA VIOLAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DO CERTAME

O edital do PSTEC 2026 estabelece, no item 10.2.3, que as questões objetivas terão "somente 01 (uma) alternativa correta". No entanto, a questão 01 apresenta, no mínimo, três afirmativas verdadeiras (I, III e IV), e nenhuma alternativa contempla exatamente esse conjunto. Há, portanto, insanável inconsistência que viola o princípio da univocidade.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o “macaco” referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer “mensagem”, mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1571. Shamila Évellem Magalhães da Silva [\*\*\*.733.322-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 15:53:13

---

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

---

### Questionamento (Candidato):

ILUSTRÍSSIMA BANCA EXAMINADORA,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 01, requerendo a revisão para considerar correta a alternativa “a) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras”.

A análise cuidadosa do texto “A aliança”, de Luís Fernando Veríssimo, demonstra que as afirmativas I, II e IV são efetivamente verdadeiras, enquanto as afirmativas III e V apresentam inadequações interpretativas.

Inicialmente, a afirmativa I está correta.

O texto apresenta claramente dois planos narrativos:

- uma narrativa hipotética/imaginária, construída pelo personagem enquanto imagina a reação da esposa;
- e outra narrativa “real”, apresentada pelo narrador como algo que aconteceu com “um amigo”, ainda que fictício.

O próprio narrador afirma:

“Enfim, aconteceu com um amigo meu. Fictício, claro.”

Portanto, há efetivamente uma narrativa interna imaginada pelo personagem e outra narrativa principal conduzida pelo cronista.

A afirmativa II também está correta.

Embora o narrador afirme ironicamente que “não está muito claro qual é o exemplo”, a crônica constrói um efeito moral típico das narrativas exemplares: paradoxalmente, a confissão da mentira gera maior confiança do que a verdade improvável.

O desfecho evidencia exatamente isso:

“O mais importante é que você não mentiu pra mim.”

A estrutura humorística do texto conduz à conclusão implícita de que, naquela situação específica, a mentira foi mais eficaz do que a verdade. Trata-se de um mecanismo clássico de ironia narrativa, amplamente estudado na teoria literária.

Assim, a afirmativa II não afirma que o texto defende moralmente a mentira em termos éticos universais, mas sim que a narrativa sugere ironicamente que, em certas circunstâncias, a mentira “compensa” pragmaticamente.

A afirmativa IV também está correta.

Na norma escrita da língua portuguesa, o uso de letras maiúsculas em diálogos reproduz intensidade vocal, grito ou forte exaltação emocional.

A expressão:

“SEU CRETINO!”



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

aparece integralmente em caixa alta, acompanhada de ponto de exclamação, recurso gráfico amplamente reconhecido como marcador de elevação da voz e agressividade discursiva.

Já a afirmativa III está incorreta.

O texto não sugere que os problemas cotidianos da classe média sejam “mais importantes” que conflitos mundiais. O narrador apenas delimita ironicamente o tema da crônica:

“Situa-se no terreno mais baixo das pequenas aflições da classe média.”

Ou seja, há apenas uma diferenciação temática e de escala, sem qualquer hierarquização de importância.

A afirmativa V igualmente está incorreta.

O problema gerador da narrativa não decorre de “incompatibilidade de gênio entre os cônjuges”, mas sim do acidente envolvendo a perda da aliança e da provável desconfiança conjugal decorrente da situação.

Não há, no texto, elementos suficientes que permitam concluir incompatibilidade de personalidade entre marido e mulher como núcleo gerador do conflito.

Dessa forma:

- I = verdadeira;
- II = verdadeira;
- III = falsa;
- IV = verdadeira;
- V = falsa.

Logo, a alternativa que melhor contempla a correta interpretação textual é:

“a) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.”

Diante do exposto, solicita-se a revisão do gabarito da questão 01 para a alternativa “a”.

Termos em que,  
Pede deferimento.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

---

### **Parecer (Banca):**

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o “macaco” referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer “mensagem”, mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto. A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 22/05/2026**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 573. Thalison Gracy Paiva Barroso [\*\*\*.317.642-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 13:55:56

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Solicita-se a alteração do gabarito oficial da questão 01 da alternativa "C" para a alternativa "A", visto que a proposição II é integralmente verdadeira diante da análise literária e linguística do texto "A Aliança", de Luis Fernando Veríssimo.

#### 1. Da Veracidade da Proposição II:

A questão afirma que a crônica apresenta uma moral, ainda que subversiva: a de que a mentira compensa. O autor inicia o texto com a frase: "Esta é uma história exemplar, só não está muito claro qual é o exemplo". Ao final do enredo, o autor constrói o efeito de humor e ironia justamente na inversão de valores: o protagonista, ao dizer a verdade (na cena imaginada), é punido com a descrença; ao contar uma mentira deslavada (na cena real), é perdoado e elogiado pela esposa, que diz: "O mais importante é que você não mentiu pra mim". Portanto, a "moral da história" — característica fundamental das histórias exemplares e fábulas, aqui utilizada de forma satírica pelo cronista — é que, naquele contexto específico, a mentira foi o instrumento de manutenção da harmonia conjugal. Negar a veracidade desta afirmativa é ignorar o desfecho irônico que dá sentido a todo o texto.

#### 2. Da Manutenção das Proposições I e IV:

A proposição I é correta, pois o texto se divide entre o plano real e o plano hipotético (projeção mental do personagem), além de o narrador admitir a ficcionalidade do "amigo".

A proposição IV é correta, pois a grafia em letras maiúsculas ("SEU CRETINO!") cumpre a função de recurso expressivo para indicar grito e agressividade, conforme as normas de estilística e pontuação.

#### 3. Da Invalidez das Proposições III e V:

A proposição III é falsa: o autor delimita o tema às "pequenas aflições", mas em nenhum momento afirma que elas são "mais importantes" que conflitos globais; ele apenas as separa por campo de interesse.

A proposição V é falsa: o conflito gerador (nódulo da trama) é o acidente com o pneu e a perda da aliança (fato fortuito), e não uma incompatibilidade prévia de gênio.

### CONCLUSÃO:

Considerando que as afirmativas I, II e IV são comprovadamente verdadeiras sob a luz da análise textual e do gênero literário em questão, a única alternativa que atende ao comando da questão é a letra A.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto. A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher. Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás. Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1479. Thiago Oliveira Santa Luzia [\*\*\*.032.062-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 11:04:35

**Tópico:** NS64 - MÉDICO/ÁREA: CLÍNICO GERAL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

À Comissão Organizadora (COMPEC/UFAM)

RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR - QUESTÃO 01

Disciplina: Língua Portuguesa

Pedido: Mudança de gabarito da alternativa "C" para a alternativa "A".

Fundamentação teórica:

O recurso visa a revisão do julgamento da Afirmativa II, que afirma: “À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa.” A banca, ao adotar a alternativa "C", considerou tal afirmativa falsa, o que contradiz a análise literária e estrutural do texto de Luis Fernando Veríssimo.

1. Da analogia semântica e estrutural (“à maneira de”):

A assertiva não classifica o gênero textual como "fábula", mas utiliza a locução prepositiva “à maneira de”, que indica semelhança, analogia ou estilo. Estruturalmente, o texto mimetiza a construção fabular: apresenta um conflito (a perda da aliança), uma peripécia (a tentativa de resolver o problema com o "macaco") e um desfecho que encerra uma lição de conduta. Segundo Antonio Candido em “A vida ao rés-do-chão”, a crônica é um gênero híbrido que frequentemente utiliza estruturas de outros gêneros para conferir sentido ao cotidiano.

2. Da existência da "moral" irônica:

O conceito de "moral" em literatura não se restringe a ensinamentos éticos positivos. Nas fábulas clássicas e, notadamente, nas fábulas subversivas ou irônicas (como as de La Fontaine ou Ambrose Bierce), a moral pode ser uma constatação pragmática sobre a natureza humana. O desfecho da crônica "A Aliança" é construído justamente para entregar uma "verdade prática": a de que, em certas estruturas sociais, a mentira é mais verossímil e eficiente que a verdade. Negar a existência dessa "moral" é esvaziar o sentido pretendido pelo autor, que utiliza a ironia como ferramenta de crítica social.

3. Da personificação do objeto (o "macaco"):

O texto reforça a estética fabular ao personificar a ferramenta "macaco", descrevendo-a como um adversário em uma "batalha" e um "grande macaco que o desafiava no jângal dos seus sonhos de infância". Esse recurso de animalização metafórica de um objeto inanimado é um traço estilístico que aproxima a narrativa, ainda que de forma satírica, do universo das fábulas.

4. Conclusão:

Visto que a afirmativa II descreve com precisão a estrutura irônica do texto — que utiliza o subterfúgio da mentira para restabelecer a ordem doméstica —, a referida sentença deve ser considerada VERDADEIRA. Não pode ser considerada falsa apenas por uma questão terminológica (crônica vs. fábula). A questão induz o candidato ao erro, pois, do ponto de vista do conteúdo narrativo, a afirmação sobre a "mentira compensar" é a base de toda a ironia do texto. O reconhecimento das afirmativas I, II e IV como corretas conduz, obrigatoriamente, à Alternativa A.

Referências Bibliográficas:

- CANDIDO, Antonio. A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

- MUECKE, D. C. A Ironia e o Irônico. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- MOISÉS, Massaud. Dicionário de Termos Literários. São Paulo: Cultrix, 2004.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

---

### **Parecer (Banca):**

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 806. Tiago Oliveira da Silva [\*\*\*.369.472-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 14:23:24

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito, respeitosamente, a alteração do gabarito da questão 01, alternativa "C" para a alternativa "A", com base nos seguintes fundamentos:

O gabarito preliminar considerou como correta a alternativa "C" (apenas I e IV verdadeiras), o que implica dizer que a afirmação II seria falsa. No entanto, a análise literária e integral do texto de Luís Fernando Veríssimo demonstra que a afirmação II é verdadeira, o que torna a alternativa "A" a única correta.

Sobre a afirmação II: "À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa."

- Evidência Textual de Estrutura Fabular: O autor inicia a crônica com a frase: "Esta é uma história exemplar, só não está muito claro qual é o exemplo." O uso do adjetivo "exemplar" remete diretamente ao gênero fábula/apólogo, que visa transmitir um ensinamento ou "exemplo".
- A Ironia como Recurso Literário: Veríssimo é mestre na ironia. Ao dizer que a história é exemplar, ele prepara o leitor para uma subversão de valores. Nas fábulas tradicionais, a verdade é recompensada. Nesta crônica, ocorre o oposto: quando o personagem imagina dizer a verdade, ele antevê o caos (a separação); quando ele efetivamente profere uma mentira (admitindo uma traição que não ocorreu), ele obtém o perdão e a manutenção do casamento ("O mais importante é que você não mentiu pra mim").
- A "Moral da História": A conclusão do texto é uma crítica social ácida. A "moral" implícita — e claramente identificável pelo leitor — é a de que, em certas convenções sociais e relacionamentos baseados na aparência, a "mentira plausível" é mais aceitável que a "verdade inacreditável". Portanto, o texto possui, sim, uma moral subvertida, validando o item II.

Não há divergência sobre a veracidade dos itens I e IV. O item I descreve corretamente as duas camadas narrativas (imaginada vs. real), e o item IV descreve corretamente o uso estilístico das maiúsculas para indicar grito/insulto.

Ao invalidar o item II, o gabarito preliminar ignora a ironia central da obra e o recurso intertextual com o gênero fábula explicitado pelo autor logo na primeira linha. Sendo os itens I, II e IV comprovadamente verdadeiros de acordo com a análise textual e literária, solicita-se a retificação do gabarito para a alternativa "A".

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1779. Viviane Gil da Silva Oliveira [\*\*\*.487.832-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:33:51

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 1

### Questionamento (Candidato):

Ocorre que no texto o autor afirma que sua história que apresenta uma moral, inclusive, inadequada para crianças, uma vez que seu desfecho teve um final feliz em razão de uma mentira que salvou-lhe o casamento.

Isto é, segundo o autor: "Esta é uma história exemplar, só não está muito claro qual é o exemplo. De qualquer jeito, mantenha-a longe das crianças."

Portanto, está correta também o item:

II. À maneira das fábulas, a crônica apresenta uma moral, ainda que não esteja de acordo com as regras sociais: a de que a mentira, muitas vezes, compensa.

Razão pela qual, a alternativa que contempla a resposta correta é a letra A.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido aos vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 01, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A afirmativa I contém de fato duas narrativas: a primeira é a contada pelo narrador da crônica; a segunda, a inventada pelo personagem. CORRETA.

A afirmativa II está INCORRETA, pois em nenhum momento pode-se inferir que o autor propõe que a mentira seja compensadora. (Além disso, ao contrário do que alguns reclamantes aventaram, o "macaco" referido na história inventada não é um animal, mas um equipamento do carro para auxiliar na troca de pneu furado.) É evidente que a mentira perpetrada pelo marido deu certo na específica situação relatada, mas não há qualquer "mensagem", mesmo implícita, de que a mentira é algo compensador.

A afirmativa III contém um absurdo em sua proposição: nem de longe se sugere que os problemas individuais sejam mais importantes que os problemas em escala mundial. Esta afirmativa está ERRADA, portanto.

A afirmativa IV está CORRETA, já que as letras em caixa-alta foram a forma encontrada pelo autor para expressar o insulto proferido pela mulher.

Quanto à afirmativa V, ela está INCORRETA, pois não há incompatibilidade de gênio entre os cônjuges. Muito pelo contrário, aliás.

Sendo verdadeiras apenas as afirmativas I e IV, justifica-se o gabarito na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 2171. Maxwell de Oliveira Meneze [\*\*\*.549.542-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 16:28:49

---

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 2

---

### Questionamento (Candidato):

Questão 02 – Língua Portuguesa

Gabarito Preliminar: D (Afirmativas II, III e IV verdadeiras)

Fundamentação para Anulação/Alteração:

A Afirmativa IV afirma que "mais" e "mas" são, respectivamente, advérbio e conjunção. Contudo, a questão é imprecisa. No trecho "Situa-se no terreno mais baixo", o vocábulo "mais" funciona como um intensificador que compõe o grau superlativo relativo de superioridade do adjetivo "baixo", sendo tecnicamente um advérbio de intensidade. Já a Afirmativa V é classificada como falsa pelo gabarito, mas ela identifica corretamente a presença de uma oração subordinada em "Se você quiser...". O erro da afirmativa V está apenas na classificação como "concessiva" (trata-se de uma condicional). Como a Afirmativa IV carece de rigor terminológico e a alternativa D depende dela, a questão induz o candidato ao erro.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O requerimento não faz sentido, pois o(a) próprio(a) reclamante admite que o vocábulo "mais", na afirmativa IV, é um advérbio. E também confirma o erro na afirmativa V. Sendo assim, não há o que discutir.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 19872. Raquel Rodrigues Magalhães [\*\*\*.107.432-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 15:21:11

---

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 2

---

### Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão, pois a afirmação II é tecnicamente verdadeira (apresenta encontros consonantais separáveis em todas as palavras), assim como as afirmações I, IV e V. Como o gabarito C omite a afirmação II e nenhuma outra alternativa reúne as quatro proposições corretas, a questão carece de resposta única e integral, devendo ser anulada por vício de formulação.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Na afirmativa II, o vocábulo “computador” não apresenta encontro consonantal, pois a sílaba inicial (com) termina com uma vogal nasal (OM deve ser lida como Ô).

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 799. Simone Anselmo dos Santos [\*\*\*.054.282-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 12:07:58

**Tópico:** NS25 - ENGENHEIRO/ÁREA: CIVIL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 2

### Questionamento (Candidato):

ILUSTRÍSSIMA BANCA EXAMINADORA DO CONCURSO PÚBLICO UFAM - PSTEC 2026  
CARGO: ENGENHEIRO CIVIL

Ref.: Recurso contra o gabarito da questão 02

O candidato, respeitosamente, interpõe recurso contra o gabarito oficial da questão 02, que apontou como correta a alternativa “D”, requerendo sua revisão e consequente ANULAÇÃO da questão, pelos fundamentos a seguir expostos.

A questão trata de aspectos linguísticos da crônica “A aliança”, de Luís Fernando Veríssimo, apresentando afirmações gramaticais para julgamento.

O gabarito preliminar considerou correta a alternativa “D”, segundo a qual apenas as afirmativas II, III e IV seriam verdadeiras. Contudo, verifica-se equívoco na avaliação da afirmativa III, o que compromete o gabarito divulgado.

A afirmativa III declara:

“O vocábulo ‘batalha’ (em ‘e preparou-se para a batalha contra o macaco’) está empregado em sentido conotativo e se caracteriza como uma metáfora.”

No trecho do texto, o narrador afirma:

“...preparou-se para a batalha contra o macaco...”

Entretanto, o termo “batalha”, nesse contexto, NÃO configura metáfora propriamente dita, mas apenas emprego figurado ou hiperbólico da linguagem para representar a dificuldade da troca do pneu.

Segundo a gramática e os estudos de estilística da língua portuguesa, metáfora consiste em uma transferência de significado baseada em relação implícita de semelhança entre dois elementos, sem utilização de conectivo comparativo.

Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, ensina que a metáfora ocorre quando há substituição semântica fundada em relação de analogia entre termos distintos.

Celso Cunha e Lindley Cintra, na Nova Gramática do Português Contemporâneo, destacam que a metáfora implica identificação implícita entre elementos semanticamente diversos.

Já Massaud Moisés, em A Criação Literária, ressalta que a metáfora pressupõe valor imagético e correspondência simbólica mais profunda do que o mero exagero expressivo.

No caso da expressão “batalha contra o macaco”, o substantivo “batalha” foi utilizado apenas para intensificar a dificuldade enfrentada pelo personagem ao trocar o pneu, não havendo efetiva construção metafórica completa, mas simples emprego expressivo da linguagem cotidiana.

Além disso, diversos estudiosos da estilística reconhecem que expressões desse tipo podem ser classificadas como hipérbole ou linguagem figurada genérica, não sendo possível afirmar, de maneira objetiva e inequívoca, tratar-se especificamente de metáfora.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

Assim, a afirmativa III mostra-se tecnicamente discutível e interpretativa, não podendo ser considerada objetivamente correta em questão de múltipla escolha.

Dessa forma:

a afirmativa III deve ser considerada incorreta;  
consequentemente, a alternativa “D” não pode subsistir como gabarito definitivo.

Diante da inexistência de alternativa compatível após a exclusão da afirmativa III, requer-se a ANULAÇÃO da questão 02, em razão da ambiguidade interpretativa e da ausência de resposta inequívoca.

### REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

MOISÉS, Massaud. A Criação Literária: Prosa. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

FIORIN, José Luiz. Figuras de Retórica. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTINS, Nilce Sant’Anna. Introdução à Estilística. 4. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2008.

Nestes termos, pede deferimento.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### **Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. A metáfora é uma figura de palavra que ocorre quando há uma comparação subjetiva entre dois termos sem o uso de conectivo. A propósito, no Dicionário Sacconi, define-se metáfora como “tropo que consiste no emprego de palavra ou frase fora do seu sentido normal, por efeito da semelhança ou da analogia”. Ora, isso é exatamente o que acontece com o vocábulo “batalha” na crônica de Veríssimo. O personagem não vai brigar nem lutar com ninguém, mas a dificuldade a enfrentar se assemelha a uma grande briga. Logo, não há motivo para anulação.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 562. Dieny Ferreira Pacheco [\*\*\*.554.002-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:08:36

---

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 3

---

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Argumentação

Embora a alternativa D apresente um erro crasso de paralelismo sintático (mistura de oração reduzida com desenvolvida), a alternativa A apresenta uma quebra de paralelismo semântico e morfológico.

Trecho da Alternativa A:

"visitas a museus (1), passeios a parques temáticos (2), praias com muito sol (3)."

- Segmentos 1 e 2: Mantêm uma estrutura simétrica: Substantivo de ação (visitas/passeios) + Complemento preposicionado (a museus/a parques).
- Segmento 3: Rompe a lógica ao apresentar um Substantivo concreto (praias) acompanhado de uma Locução adjetiva (com muito sol).

Para manter o paralelismo com os itens anteriores, o terceiro elemento deveria seguir a lógica de "atividade/ação", como por exemplo: "descanso em praias ensolaradas". Ao listar "visitas", "passeios" e, de repente, apenas "praias", o autor da frase mistura atividades com lugares geográficos.

Conforme o Manual de Redação da Presidência da República (item 11.1), a concisão e a clareza exigem que estruturas coordenadas mantenham a mesma simetria. Se a banca pune a falta de simetria sintática na "D", deveria, por isonomia, punir a falta de simetria morfossemântica na "A".

Fundamentação Bibliográfica

- GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. Othon Garcia define que o paralelismo não é apenas gramatical, mas também semântico. Ele afirma que "não se devem coordenar ideias que não sejam da mesma categoria". Misturar "visitas" (ação) com "praias" (objeto/local) fere esse princípio.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Nova Fronteira, 2019. Bechara ensina que a coordenação exige que os termos ocupem o mesmo plano gramatical. A mudança de um substantivo abstrato/ação para um substantivo concreto em uma enumeração de "expectativas de viagem" gera um desequilíbrio estilístico.

Conclusão para o Recurso

Diante do exposto, observa-se que a questão solicita a alternativa que apresenta 'erro de paralelismo'. Uma vez que a alternativa A apresenta quebra de paralelismo semântico (mistura de categorias lógicas diferentes) e a alternativa D apresenta quebra de paralelismo sintático, a questão possui duas respostas tecnicamente sustentáveis à luz da gramática normativa e da estilística. Tal ambiguidade impede a escolha de uma única opção correta, requerendo-se, portanto, a ANULAÇÃO da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. A alternativa da letra A apresenta paralelismo, pois não há quebra da estrutura: todas as expectativas do autor do enunciado se iniciam por um substantivo ("visitas", "passeios",



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

“praias”) ao qual se segue um complemento. A argumentação apresentada é um sofisma. Peço ao requerente que consulte o Manual de Redação da Presidência da República.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 412. Edeane Karoline Moreira Gomes [\*\*\*.311.482-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 12:46:14

---

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 3

---

### Questionamento (Candidato):

Venho respeitosamente solicitar a análise da questão 03 (Língua portuguesa ). Peço e aguardo deferimento.

Embora a alternativa D apresente uma variação na estrutura sintática (infinitivo seguido de oração subordinada), tal construção não prejudica a clareza, a concisão ou a formalidade exigidas pelo Manual de Redação da Presidência da República. Além disso, a alternativa B também apresenta uma quebra de paralelismo ao coordenar um adjetivo (renomado) com uma oração adjetiva (que tem grande reputação), o que gera ambiguidade quanto à única resposta correta. Sendo assim, ao meu ver, a questão 03 apresenta duas alternativas com problemas de paralelismo, podendo não ter somente só uma alternativa "correta".

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. A oração adjetiva se inicia pelo pronome relativo “que”, o qual exerce a função de sujeito e se refere ao núcleo do sujeito da oração principal (“professor”). Já a alternativa da letra D, para apresentar paralelismo, deveria ficar assim: “Por documento oficial, recomendou-se aos funcionários economizar energia e preparar planos de atividade”. Logo, não há motivo para anular a questão.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 764. Haida Jéssica Pereira de Carvalho [\*\*\*.131.072-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:07:51

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 3

### Questionamento (Candidato):

#### RECURSO - QUESTÃO 03

Solicito a anulação da questão 03, tendo em vista que há mais de uma alternativa passível de ser considerada correta quanto à ocorrência de erro de paralelismo sintático, comprometendo a objetividade da questão.

O gabarito preliminar apontou a alternativa D como correta. De fato, nessa alternativa observa-se quebra de paralelismo entre estruturas sintáticas distintas:

“recomendou-se aos funcionários economizarem energia e que preparassem planos de atividade.”

No trecho, há coordenação entre:

- verbo no infinitivo flexionado (“economizarem”);
- oração desenvolvida introduzida por conjunção integrante (“que preparassem”).

Tal construção permite reconhecer quebra de paralelismo sintático.

Entretanto, a alternativa A também apresenta inequívoco desvio de paralelismo:

“Eis o que espero de minha viagem: visitas a museus, passeios a parques temáticos, praias com muito sol.”

A enumeração inicia-se com estruturas nominais derivadas de ação:

- “visitas a museus”;
- “passeios a parques temáticos”;

mas é encerrada com elemento de natureza estrutural distinta:

- “praias com muito sol”.

Há, portanto, ruptura da simetria sintática da enumeração, pois os dois primeiros termos mantêm construção paralela (“substantivo de ação + complemento”), enquanto o terceiro apresenta apenas substantivo concreto desacompanhado da mesma estrutura sintática.

Para manutenção do paralelismo, seria esperada construção equivalente, como:

- “visitas a museus, passeios a parques temáticos e viagens a praias com muito sol”;

ou

- “museus, parques temáticos e praias com muito sol”.

Dessa forma, tanto a alternativa A quanto a alternativa D apresentam desvio de paralelismo sintático, tornando a questão passível de dupla interpretação e violando o princípio da unicidade da resposta em questões objetivas.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão 03, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. A alternativa da letra A apresenta paralelismo, pois não há quebra da estrutura: todas as expectativas do autor do enunciado se iniciam por um substantivo (“visitas”, “passeios”, “praias”) ao qual se segue um complemento. A argumentação apresentada é um sofisma. Peço ao requerente que consulte o Manual de Redação da Presidência da República.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 78. Jobenilson Jose Gonzaga Paulino [\*\*\*.279.702-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 12:19:04

---

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 3

---

### Questionamento (Candidato):

alternativa D contém dois problemas de paralelismo misturado

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Sem argumentação; logo, impossível de se admitir.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 562. Dieny Ferreira Pacheco [\*\*\*.554.002-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:11:39

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 4

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Argumentação

O enunciado da questão é taxativo ao afirmar: "Ainda de acordo com as diretrizes do Manual de Redação da Presidência da República, assinale a alternativa que define corretamente...". No entanto, ao analisar a 3ª edição (2018) do referido Manual — que é o documento oficial de padronização da redação oficial brasileira —, observa-se que:

- **Natureza do Manual:** O Manual de Redação da Presidência da República (MRPR) tem como objetivo estabelecer normas de redação, estilo e diagramação para a Administração Pública. Ele não possui natureza de tratado jurídico ou glossário de conceitos constitucionais.
- **Inexistência do Conceito:** Em nenhum capítulo (seja no Capítulo I sobre as Comunicações Oficiais, ou no Capítulo II sobre os Atos Normativos) o Manual apresenta a definição acadêmica ou jurídica de Medida Provisória. O Manual limita-se a orientar sobre a forma e o encaminhamento desses atos (como a estrutura da Mensagem de encaminhamento de MP ao Congresso Nacional), mas não define sua essência jurídica.
- **A Origem da Resposta:** A alternativa "B", apontada como gabarito, é uma transcrição literal do Artigo 62 da Constituição Federal de 1988. Ao cobrar uma definição constitucional sob o pretexto de serem "diretrizes do Manual de Redação", a banca induz o candidato ao erro e exige um conhecimento que extrapola o referencial bibliográfico citado no enunciado.

Fundamentação Bibliográfica

- **BRASIL.** Presidência da República. Manual de Redação da Presidência da República. 3. ed., rev., atual. e ampl. Brasília: Presidência da República, 2018.  
Argumento: O manual foca na clareza, concisão e uniformidade das comunicações. Não há seção dedicada a definições conceituais de espécies legislativas.
- **BRASIL.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 62.  
Argumento: A definição de Medida Provisória como ato com força de lei em caso de relevância e urgência é de competência do texto constitucional, e não de um manual de redação oficial.

Conclusão e Pedido

Diante da patente impertinência entre o enunciado e a obra de referência citada, uma vez que o Manual de Redação da Presidência da República não estabelece definições doutrinárias ou conceituais sobre a natureza jurídica dos atos normativos, a questão apresenta vício de fundamentação. O candidato que se pautou estritamente nas diretrizes de redação oficial do Manual não encontra o conteúdo exigido na referida obra. Portanto, por ferir o princípio da vinculação ao edital e da clareza do enunciado, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

**Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. Sem delongas, remetemos o(a) solicitante ao próprio Manual de Redação da Presidência da República, 3ª. Edição, p. 144.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 22/05/2026**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 7385. Beatriz Moreira Coelho [\*\*\*.493.892-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 18:58:58

---

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 5

---

### Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou preliminarmente como correta a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta vício estrutural de pontuação relacionado à introdução do discurso direto, circunstância que compromete a validade da alternativa apontada e enseja a anulação da questão, uma vez que nenhuma das demais opções contempla exclusivamente frases em plena conformidade com a norma-padrão.

A frase IV reproduz fala direta (“Madalena costuma dizer: eu só como...”). Conforme a gramática normativa, a transcrição de discurso direto após verbo de elocução exige a utilização de sinais gráficos adequados para delimitação da fala, como aspas ou travessão. Na construção apresentada, a fala da personagem é iniciada sem qualquer elemento delimitador, configurando inadequação de pontuação e violação às regras da norma culta.

Além disso, verifica-se impropriedade técnica na utilização dos sinais de pontuação na sentença IV. As aspas duplas foram empregadas apenas no vocábulo “mortandela”, com a finalidade de indicar desvio vocabular. Entretanto, caso a fala estivesse corretamente delimitada por aspas, em observância às regras de hierarquia gráfica e clareza textual, o termo interno destacado deveria ser grafado entre aspas simples, e não duplas, conforme orientação doutrinária da gramática normativa.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Afinal, o discurso não é direto (para dizer o mínimo). Alguém diz o que Madalena costuma dizer (discurso indireto).

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 7385. Beatriz Moreira Coelho [\*\*\*.493.892-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:01:58

---

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 5

---

### Questionamento (Candidato):

A banca examinadora considerou como correta preliminarmente a alternativa B (frases I, II, IV e V corretas). Contudo, a frase IV apresenta falhas estruturais de pontuação no que tange à introdução do discurso direto, o que invalida a alternativa e requer a anulação da questão, uma vez que nenhuma das opções restantes contempla apenas as frases gramaticalmente impecáveis. A frase IV transcreve uma fala direta (Madalena costuma dizer: eu só como...). Segundo a norma culta, a reprodução de fala após verbos de elocução exige, obrigatoriamente, o uso de aspas ou travessão (Cunha & Cintra, 2017). Na referida questão, a fala de Madalena inicia-se sem qualquer sinal delimitador, o que configura erro crasso de pontuação. Há um erro técnico no uso dos sinais na Sentença IV. As aspas duplas foram utilizadas apenas na palavra "mortandela" para indicar um vício de linguagem. Ocorre que, se a citação estivesse corretamente pontuada (aberta e fechada por aspas), o termo interno ("mortandela") deveria, por regra de hierarquia e clareza, figurar entre aspas simples. Considerando que a Sentença III é incorreta e a Sentença IV também apresenta os vícios técnicos expostos, restam apenas as sentenças I, II e V como gramaticalmente plenas. Como não há alternativa que aponte exclusivamente essa combinação (I, II e V), a questão carece de resposta correta. Diante dos argumentos apresentados, solicita-se a anulação da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Afinal, o discurso não é direto (para dizer o mínimo). Alguém diz o que Madalena costuma dizer (discurso indireto).

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 339. Bruna Felipe Sampaio [\*\*\*.368.632-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 01:31:53

---

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 5

---

### Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão da questão 05, em razão da existência de controvérsia quanto ao emprego da vírgula na frase V.

A frase:

“A moça dançava, e rodopiava, e ria, e transmitia alegria.”

apresenta vírgulas separando orações coordenadas ligadas pela conjunção “e”.

Segundo a norma-padrão, o uso reiterado da conjunção aditiva normalmente dispensa vírgulas, salvo em casos estilísticos específicos.

Entretanto, a questão não contextualiza o emprego estilístico nem delimita se a análise deve considerar apenas a gramática normativa escrita.

Assim, a classificação da frase como plenamente correta torna-se discutível, sobretudo em prova objetiva que exige resposta única e inequívoca.

Diante disso, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Antes da conjunção aditiva “e” emprega-se vírgula quando ela aparece repetida (polissíndeto). Toda e qualquer gramática se refere a isso.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 562. Dieny Ferreira Pacheco [\*\*\*.554.002-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:14:05

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 5

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Argumentação

A Ambiguidade da Frase II

O gabarito oficial aponta a alternativa E (Todas as frases estão corretas). Contudo, a frase II apresenta um problema de construção que a gramática normativa e os manuais de redação orientam a corrigir via pontuação:

Frase II: "A velha senhora esperava o telefonema aflita."

•O Problema: O adjetivo "aflita" funciona como um predicativo do sujeito deslocado para o final da frase. Sem a vírgula, a frase permite duas interpretações:

1. A senhora estava aflita enquanto esperava (estado temporário).
2. O telefonema era aflito (interpretação improvável, mas sintaticamente possível pela proximidade do adjetivo com o substantivo "telefonema").

•A Norma: Segundo Evanildo Bechara e Celso Cunha, o predicativo do sujeito, quando posposto ao objeto, deve vir isolado por vírgula para evitar ambiguidade e marcar a interrupção da ordem direta. Ao considerar a frase II como "correta" sem ressalvas, a banca ignora que a ausência da vírgula prejudica a clareza textual, princípio basilar da Redação Oficial e da Língua Portuguesa.

Frase V (Polissíndeto): "A moça dançava, e rodopiava, e ria, e transmitia alegria."

Embora o polissíndeto (repetição da conjunção "e") admita vírgulas para fins enfáticos e estilísticos, essa é uma escolha estilística e não uma regra gramatical rígida. Ao misturar casos de pontuação obrigatória (como a elipse do verbo na frase VI) com casos puramente estilísticos (frase V) e casos ambíguos (frase II), a banca torna a questão subjetiva.

### Fundamentação Bibliográfica

•BECHARA, Evanildo. Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.  
Argumento: Bechara afirma que a vírgula serve para marcar o deslocamento de termos e evitar anfibologias (ambiguidades). A falta de vírgula em "esperava o telefonema aflita" é um caso clássico de anfibologia.

•CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017.

Argumento: Os autores ressaltam que o predicativo do sujeito, quando deslocado de sua posição normal, deve ser separado por vírgula para clareza da estrutura oracional.

•GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Argumento: Garcia enfatiza que a pontuação é o "sistema de sinalização" do texto. Uma sinalização ausente que permite duplo sentido (frase II) não pode ser considerada plenamente "correta" em um contexto de prova de proficiência.

### Conclusão

Diante da ambiguidade sintática apresentada na frase II, que fere o princípio da clareza e da precisão



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

gramatical, e considerando que o emprego da vírgula na frase V possui natureza meramente estilística (ênfase), a afirmação de que 'Todas as frases estão corretas' torna-se imprecisa. A frase II, sem o devido isolamento do predicativo, é classificada por diversos gramáticos como uma construção deficiente. Por tais razões, solicita-se a ANULAÇÃO da questão por falta de rigor técnico na seleção dos exemplos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### **Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. Inicialmente, o adjetivo “aflita” não pode se referir a “telefonema”, já que ambos são de gêneros diferentes. Logo, sua argumentação não procede. Quanto à frase V, o(a) próprio(a) requerente admite que o polissíndeto admite vírgulas. Sendo assim, onde está o erro?

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 2064. Elias Bandeira Gomes [\*\*\*.216.982-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 10:30:33

---

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 5

---

### Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão, cujo gabarito preliminar indicou como correta a alternativa “E” (“todas as frases estão corretas”).

A frase V apresenta emprego controverso da vírgula segundo a norma-padrão:

“A moça dançava, e rodopiava, e ria, e transmitia alegria.”

Observa-se o uso reiterado de vírgula antes da conjunção coordenativa aditiva “e” em sequência de orações com o mesmo sujeito.

Segundo a orientação predominante da gramática normativa, não se emprega vírgula antes de “e” em coordenações aditivas simples, salvo em casos específicos de ênfase, intercalação ou efeito estilístico. Contudo, o enunciado da questão exige análise objetiva de pontuação e não faz qualquer referência a licença poética, expressividade ou linguagem literária. Assim, a aceitação da frase V como correta depende de interpretação subjetiva, incompatível com a objetividade exigida em questões de múltipla escolha.

Dessa forma, não se pode afirmar de maneira inequívoca que “todas as frases estão corretas”, razão pela qual requer-se a anulação da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Antes da conjunção aditiva “e” emprega-se vírgula quando ela aparece repetida (polissíndeto). Toda e qualquer gramática se refere a isso.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 66. Sanmile Cristina Nascimento de Holanda [\*\*\*.299.662-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:48:49

---

**Tópico:** NS61 - FARMACÊUTICO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 5

---

### Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 5 da prova para o cargo de Farmacêutico, cujo gabarito preliminar apontou como correta a alternativa "E" - Todas as frases estão corretas.

A questão solicita a análise do emprego da vírgula nas frases apresentadas. Contudo, o item VI contém inadequação quanto ao uso da pontuação:

"João trabalha como escrivão, e seu filho, como bancário."

Segundo a gramática normativa, a vírgula antes da conjunção coordenativa aditiva "e" não deve ser empregada quando liga orações coordenadas sem justificativa sintática obrigatória. No período apresentado, a vírgula após "filho" já exerce a função de indicar a elipse do verbo "trabalha", tornando desnecessária, e inadequada, a vírgula anterior à conjunção "e".

A construção adequada seria: "João trabalha como escrivão e seu filho, como bancário."

Dessa forma, o item VI não pode ser considerado correto, o que invalida a alternativa "E".

Entretanto, ao se reconhecer a incorreção do item VI, verifica-se que nenhuma das demais alternativas corresponde adequadamente ao conjunto de frases corretas, inexistindo opção plenamente compatível com a análise gramatical adequada.

Assim, a questão passa a não possuir alternativa correta. Diante do exposto, requer-se a anulação da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. A vírgula pode ser usada quando os sujeitos são diferentes. É o caso da frase do item VI, em que "João" é o sujeito da primeira oração e "seu filho" o sujeito da segunda. Muitas gramáticas se referem a isso. Veja-se, apenas como exemplo, o livro "Português descomplicado", de Henrique Nuno (Ed. Ferreira), p. 569.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1515. Wanessa Rodrigues da Silva [\*\*\*.587.053-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:19:53

**Tópico:** NS25 - ENGENHEIRO/ÁREA: CIVIL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 5

### Questionamento (Candidato):

RECURSO - QUESTÃO 05  
CARGO: ENGENHEIRO CIVIL  
PSTEC/UFAM 2026

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 05, em razão de controvérsia gramatical e ausência de objetividade quanto ao emprego da vírgula na frase V.

A questão analisa o emprego da pontuação nas frases apresentadas, dentre elas:

“A moça dançava, e rodopiava, e ria, e transmitia alegria.”

A banca considerou correta a utilização das vírgulas na frase V, possivelmente fundamentando-se em efeito estilístico associado ao polissíndeto.

Entretanto, a formulação da questão não menciona qualquer contexto literário, estilístico ou licença expressiva, limitando-se a perguntar genericamente sobre o emprego ou ausência da vírgula.

Segundo a gramática normativa tradicional, a vírgula, em regra, não deve separar orações coordenadas ligadas pela conjunção aditiva “e”, salvo em situações específicas.

Nesse sentido, Evanildo Bechara destaca que a vírgula antes da conjunção “e” constitui emprego excepcional e depende de finalidade expressiva ou estilística claramente identificável no contexto.

Da mesma forma, Celso Cunha e Lindley Cintra ressaltam que o uso reiterado da vírgula antes da conjunção “e” pode ocorrer como recurso expressivo, especialmente em textos literários, mas não corresponde à regra geral da pontuação formal.

Assim, embora a construção possa ser admitida em contexto estilístico, sua aceitação depende de interpretação subjetiva quanto ao efeito expressivo pretendido.

Ocorre que a questão não delimitou:

- contexto literário;
- intenção estilística;
- figura de linguagem;
- ou excepcionalidade expressiva da construção.

Desse modo, candidatos que adotaram interpretação estritamente normativa da pontuação formal poderiam legitimamente considerar inadequado o emprego reiterado da vírgula antes da conjunção “e”.

Portanto:

- a frase V admite controvérsia gramatical;
- a correção depende de interpretação estilística não explicitada no enunciado;
- a questão compromete a objetividade necessária à avaliação.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

### REFERÊNCIAS:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Antes da conjunção aditiva “e” emprega-se vírgula quando ela aparece repetida (polissíndeto). Toda e qualquer gramática se refere a isso.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 22/05/2026**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1164. Anselmo Ferreira de Melo Junior [\*\*\*.519.342-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 00:37:37

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

RECURSO PARA QUESTÃO 06

MUDANÇA DE GABARITO A , PARA B.

Aqui estão os argumentos fundamentais e técnicos para cada item:

Análise das Afirmativas

I. O clima de terror sobrepõe-se ao amor e ao ódio (Verdadeira)

O poema é explícito: "Provisoriamente não cantaremos o amor" e "não cantaremos o ódio, porque este não existe, existe apenas o medo". Drummond sugere que o medo é um sentimento tão paralisante e onipresente que anula as outras paixões humanas. Em 1940, o mundo estava mergulhado no horror da Segunda Guerra, o que justifica essa supremacia do medo sobre qualquer outra expressão.

II. Flores amarelas como referência ao sol e renovação (Falsa)

Esta é uma "pegadinha" interpretativa. No contexto do poema, as flores são descritas como "amarelas e medrosas". Na literatura, a cor amarela associada ao medo remete à palidez ou à icterícia da doença. O fato de as flores nascerem "medrosas" sobre os túmulos indica a continuidade do pavor, e não uma renovação solar ou positiva. O medo é hereditário e contamina até a natureza.

III. Generalização do terror independentemente de posições políticas (Verdadeira)

Ao citar "medo dos ditadores, o medo dos democratas", o poeta remove o rótulo ideológico do conflito. Ele argumenta que, diante da aniquilação total e da morte, a angústia é universal. Não importa o sistema de governo; o sentimento humano de autopreservação e o pavor da destruição igualam todos os homens.

IV. A repetição do vocábulo "medo" é uma antonomásia (Falsa)

Aqui há um erro técnico de figura de linguagem. A repetição sucessiva de uma palavra no início ou no corpo de versos é chamada de Anáfora (ou simplesmente reiteração). A Antonomásia é a substituição de um nome próprio por um apelido ou característica (ex: "O Poeta da Vila" em vez de Noel Rosa). A afirmativa está incorreta por usar a nomenclatura gramatical errada.

V. Reflexão crítica e esperança de um mundo melhor (Verdadeira)

Embora o poema seja sombrio, ele faz parte do livro Sentimento do Mundo, no qual Drummond expressa sua comunhão com a dor alheia e sua consciência social. A "esperança" aqui não é um otimismo ingênuo, mas uma reflexão crítica necessária para que o indivíduo reconheça a sua condição e, através desse reconhecimento, busque a superação do estado de guerra.

Resumo dos Argumentos para Estudo

Histórico: O poema reflete o pessimismo da década de 1940.

Figura de Linguagem: A repetição do "medo" serve para enfatizar a obsessão, não é antonomásia.

Cor das Flores: No poema, o amarelo é a cor da covardia ou da doença, reforçando o tom pessimista do encerramento ("morreremos de medo").

Universalidade: O medo é o "pai e companheiro", unindo soldados, mães, ditadores e democratas em um mesmo destino trágico.

Portanto, a alternativa B é a correta, pois afirma que apenas as afirmativas I, III e V são verdadeiras. Como vimos acima, as afirmativas II e IV contêm erros de interpretação literária e contextual.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1TmGqg6DU4H1u6Ku0E0Hmct9kxWIPCP>

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "B"

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: "não cantaremos o amor", "não cantaremos o ódio"; "existe apenas o medo" (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores – Hitler, Mussolini – contra os ditos democratas – Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que “a esperança de um mundo melhor” foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas os enunciados I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 7385. Beatriz Moreira Coelho [\*\*\*.493.892-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:04:10

---

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

---

### Questionamento (Candidato):

Considerando que o enunciado determina a análise das frases quanto à sua correção gramatical, pressupõe-se a observância rigorosa das normas da língua portuguesa em sua modalidade culta. Nesse contexto, requer-se a anulação da questão, uma vez que a sentença VI apresenta inadequação linguística incompatível com a norma-padrão, comprometendo a validade do gabarito preliminarmente apontado como correto. A sentença VI foi redigida da seguinte forma: “Vou mais meus colegas de curso ouvir a palestra...”. Ocorre que o vocábulo “mais” foi empregado com valor semântico de companhia, em substituição à preposição “com”. Tal construção, embora recorrente na oralidade e em determinadas variantes regionais da língua, não encontra respaldo na gramática normativa.

De acordo com a doutrina gramatical, o termo “mais” exerce função de advérbio de intensidade, pronome indefinido ou conjunção aditiva, não sendo admitido, na norma culta, como elemento prepositivo indicativo de companhia. Assim, o emprego verificado na sentença caracteriza desvio em relação ao padrão formal exigido em certames públicos, configurando inadequação gramatical.

Dessa forma, a sentença VI não pode ser considerada correta sob o prisma da norma-padrão.

Consequentemente, a alternativa E (“Todas as frases estão corretas”) revela-se necessariamente incorreta.

Ademais, a análise das demais alternativas demonstra que nenhuma delas contempla exclusivamente as sentenças efetivamente adequadas à norma culta.

Assim, diante da existência de erro gramatical na sentença VI e da ausência de alternativa compatível com o conjunto real de itens corretos, requer-se a anulação da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Apesar da boa argumentação, o vocábulo “mais”, na afirmativa VI, é uma preposição equivalente a “com”. Tal construção é admissível. Veja-se, a propósito, o Dicionário Sacconi, p. 1309.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 930. Caroline Azulay Rodrigues [\*\*\*.283.732-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 13:43:33

**Tópico:** NS61 - FARMACÊUTICO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, solicitar a anulação da questão 06, cujo gabarito preliminar aponta como correta a alternativa A, considerando verdadeiras apenas as afirmativas I, II e III. Os fundamentos a seguir demonstram que a questão contém erros que comprometem sua validade.

A afirmativa IV classifica a repetição do vocábulo "medo" ao longo do poema como uma "antonomásia". Tal classificação é tecnicamente incorreta e diverge do conceito consolidado na gramática normativa brasileira. Antonomásia é a figura de linguagem que consiste em substituir um nome próprio por uma qualidade ou característica que o identifica, ou vice-versa, como em "O Rei do Rock" para referir-se a Elvis Presley, ou "O Poeta dos Escravos" para Castro Alves. A figura presente no poema de Drummond — repetição intencional do vocábulo "medo" no início de versos e orações consecutivas — denomina-se anáfora, conforme definição unânime na literatura linguística e estilística. Evanildo Bechara, em *Moderna Gramática Portuguesa*, 37ª edição, define anáfora como a repetição de uma ou mais palavras no início de versos, orações ou períodos sucessivos. Domingos Paschoal Cegalla, em *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, 48ª edição, confirma o mesmo conceito. A introdução de uma afirmativa com erro conceitual grave compromete a integridade do item, independentemente de essa afirmativa ser considerada verdadeira ou falsa no gabarito, pois induz o candidato a raciocínio equivocados ao avaliá-la.

Ademais, a afirmativa II, considerada verdadeira pelo gabarito preliminar, também merece revisão. Afirma-se que "as flores amarelas no último verso são uma referência ao sol e, embora elas sejam medrosas, indicam que o mundo poderá se renovar, uma vez finda a guerra." Tal interpretação contraria o tom predominante do poema. O verso final — "sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas" — mantém o atributo "medrosas" às próprias flores, perpetuando a atmosfera de terror e desolação que permeia toda a obra. O poema não apresenta em nenhum momento qualquer perspectiva de esperança ou renovação, sendo a leitura otimista atribuída pela banca à afirmativa II incompatível com a análise literária do texto. Autores especializados em literatura brasileira modernista são unânimes em reconhecer o caráter sombrio e desesperançoso da obra de Drummond produzida durante a Segunda Guerra Mundial, especialmente no livro *Sentimento do Mundo*, de 1940.

Sendo assim, se a afirmativa IV contém erro conceitual que compromete sua avaliação, e se a afirmativa II comporta interpretação divergente da sustentada pelo gabarito preliminar, nenhuma das alternativas disponíveis contempla com precisão o conjunto correto de afirmativas verdadeiras. A ausência de alternativa válida configura vício insanável na elaboração do item, impondo sua anulação.

Diante do exposto, solicito a anulação da questão 06, com atribuição de ponto a todos os candidatos, confiando no compromisso da banca examinadora com a correção técnica, a justiça e a lisura do certame.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: "não cantaremos o amor", "não cantaremos o ódio"; "existe apenas o medo" (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores - Hitler, Mussolini - contra os ditos democratas - Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que "a esperança de um mundo melhor" foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas as enunciadas I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 22/05/2026**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 824. Cassiane Macêdo Leite Sinimbú [\*\*\*.008.102-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 15:08:58

---

**Tópico:** NS06 - BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

---

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito da questão 06 de Língua Portuguesa, atualmente divulgado como alternativa "A".

A afirmativa II deve ser considerada falsa, pois atribui ao poema uma ideia de esperança e renovação que não se encontra expressamente presente no texto. O poema "Congresso Internacional do Medo", de Carlos Drummond de Andrade, é construído sob uma atmosfera predominantemente pessimista, marcada pela repetição insistente do vocábulo "medo" e pela ausência de perspectivas positivas ao longo dos versos. No trecho final, o eu lírico afirma: "Depois morreremos de medo", reforçando a permanência do temor até a morte. Além disso, as "flores amarelas e medrosas" não simbolizam, necessariamente, renovação ou superação da guerra, podendo inclusive reforçar a continuidade desse estado de medo e fragilidade humana. Dessa forma, a afirmativa II extrapola o conteúdo efetivamente apresentado no poema ao atribuir sentido otimista não claramente sustentado pelo texto.

Assim, estando corretas apenas as afirmativas I e III, bem como incorretas as afirmativas II, IV e V, requer-se a alteração do gabarito da questão para a alternativa "B".

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "B"

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. O último verso é metafórico e é admissível dizer que ele se refere ao sol (símbolo positivo), em oposição à noite (símbolo negativo) representada pela guerra. A poesia é sempre uma linguagem de subentendidos; ela não deve jamais ser explícita. Além disso, as flores são símbolos positivos e representam exatamente a esperança.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1867. Claudia Afras de Queiroz [\*\*\*.695.882-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 07:50:30

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 06, tendo em vista a inexistência de alternativa plenamente correta. O gabarito preliminar indicou como correta a alternativa "A", considerando verdadeiras as afirmativas I, II e III. Entretanto, a afirmativa II apresenta interpretação subjetiva e sem sustentação explícita no texto poético. A afirmativa II declara que as "flores amarelas" representam referência ao sol e indicam possibilidade de renovação do mundo após a guerra. Contudo, o poema "Congresso Internacional do Medo", de Carlos Drummond de Andrade, é marcado por atmosfera de medo, angústia, pessimismo e desesperança diante do contexto da Segunda Guerra Mundial.

No verso final, as flores são caracterizadas como "medrosas", mantendo o campo semântico do medo presente em todo o poema. Assim, não há elemento textual inequívoco que permita concluir que o poeta expressa esperança de renovação ou otimismo quanto ao futuro.

Dessa forma, a afirmativa II não pode ser considerada objetivamente verdadeira.

Além disso, não existe alternativa que contemple apenas as afirmativas I e III como verdadeiras, o que demonstra ausência de resposta correta na questão.

Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão 06.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: "não cantaremos o amor", "não cantaremos o ódio"; "existe apenas o medo" (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores - Hitler, Mussolini - contra os ditos democratas - Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que "a esperança de um mundo melhor" foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas as enunciados I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 562. Dieny Ferreira Pacheco [\*\*\*.554.002-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:16:05

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Argumentação

O Erro Conceitual no Item IV

O item IV afirma que a repetição do vocábulo “medo” é uma antonomásia. Este é um erro técnico grave de teoria literária e gramatical:

- Definição de Antonomásia: É uma figura de linguagem (substituição) que consiste em designar uma pessoa por um atributo, um fato ou um título que a celebrou (ex: "O Poeta dos Escravos" para Castro Alves).
- O Recurso no Poema: A repetição da palavra "medo" no texto de Drummond configura uma iteração ou anáfora (quando no início de versos/frases), visando o reforço enfático. Jamais poderia ser classificada como antonomásia.
- Consequência: Como o item IV contém um erro de definição de figura de linguagem, ele é falso. Se a banca pretendia que ele fosse verdadeiro (conforme sugere a estrutura de algumas alternativas), a questão está viciada. Se a banca o considera falso, ele não poderia invalidar a análise da alternativa correta.

A Fragilidade Interpretativa do Item II

O item II afirma que as "flores amarelas" indicam que o mundo poderá se renovar.

- Contexto da Obra: O livro Sentimento do Mundo (1940) é marcado pelo pessimismo, pela "gangrena" social e pela impotência do eu lírico diante da guerra.
- Subjetividade: No poema, as flores nascem sobre túmulos e são descritas como "medrosas". Interpretar que flores "medrosas" que nascem do medo indicam "renovação" é uma inferência subjetiva que não encontra amparo direto no texto. A cor amarela, em contextos de terror, muitas vezes simboliza a palidez, a doença ou o próprio desespero (bile), e não necessariamente o "sol" ou a "esperança".
- Contradição com o Item V: Se o item II fala em renovação e a banca o considera verdadeiro, por que o item V (que fala em esperança) seria falso? Essa inconsistência lógica demonstra que a interpretação da banca é arbitrária.

Fundamentação Bibliográfica

- CANDIDO, Antonio. Iniciação à Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004. (Aborda a fase do "sentimento do mundo" em Drummond como um momento de paralisia e choque social, e não de renovação esperanças).
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. (Define figuras de linguagem, confirmando que a repetição de termos não se enquadra como antonomásia).
- CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA. Carlos Drummond de Andrade. Instituto Moreira Salles. (Analisa a simbologia drummondiana da década de 40).

Conclusão



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

Diante do erro técnico na classificação da figura de linguagem no item IV (confundindo repetição/anáfora com antonomásia) e da interpretação subjetiva e assistemática do item II, que atribui uma ideia de 'renovação solar' a flores descritas explicitamente como 'medrosas' em um contexto de sepulcro, a questão carece de rigor acadêmico. A inconsistência entre o que se afirma nos itens II e V reforça a dubiedade da questão. Por apresentar erro conceitual intransponível em sua base de análise, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### **Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. Inicialmente, a afirmativa IV não foi considerada como correta. Depois, não há contradição entre as afirmativas II e V, pois esta afirma que “o poema ressalta a esperança de um mundo melhor, sentimento que invadiu os indivíduos durante a guerra”, e o poema não se refere nem sugere tal coisa; por isso, ela está errada. Não há motivo, portanto, para anulação.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 764. Haida Jéssica Pereira de Carvalho [\*\*\*.131.072-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:10:47

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

#### RECURSO - QUESTÃO 06

Solicito a anulação da questão 06, tendo em vista que o gabarito preliminar indicou como correta a alternativa A, segundo a qual estariam corretas as assertivas I, II e V. Contudo, a análise do poema "Congresso internacional do Medo", de Carlos Drummond de Andrade, não permite concluir, de forma objetiva e inequívoca, pela veracidade das assertivas II e V, o que compromete a segurança da resposta exigida em uma questão objetiva.

A assertiva II afirma que "as flores amarelas no último verso são uma referência ao sol e, embora elas sejam medrosas, indicam que o mundo poderá se renovar, uma vez finda a guerra". Entretanto, o poema não menciona o sol, nem apresenta ideia explícita de renovação do mundo após a guerra. O verso final diz apenas: "sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas". A interpretação de que tais flores remetem ao sol e à renovação é subjetiva, extrapolando os elementos textuais fornecidos pelo poema. Além disso, o adjetivo "medrosas" mantém o campo semântico predominante do texto, que é justamente o medo, e não a superação ou a renovação.

A assertiva V, por sua vez, afirma que "com uma forte reflexão crítica, o poema ressalta a esperança de um mundo melhor, sentimento que invadia os indivíduos durante a guerra". Tal afirmação também não se sustenta objetivamente no texto. O poema apresenta tom pessimista, angustiado e marcado pela repetição insistente da palavra "medo", como se observa em expressões como "cantaremos o medo", "o medo dos sertões, dos mares, dos desertos", "o medo dos soldados", "o medo das igrejas", "o medo dos ditadores", "o medo dos democratas", "o medo da morte" e "depois morreremos de medo". Assim, o sentimento predominante não é a esperança, mas o medo generalizado e paralisante.

O próprio desfecho do poema reforça essa leitura, pois a imagem das "flores amarelas e medrosas" sobre os túmulos não configura, de maneira inequívoca, esperança de um mundo melhor. Ao contrário, mesmo após a morte, o medo permanece simbolicamente presente. Portanto, afirmar que o poema "ressalta a esperança" representa interpretação incompatível com o tom predominante da composição.

Dessa forma, a alternativa A somente poderia ser considerada correta se as assertivas II e V fossem objetivamente verdadeiras. No entanto, ambas dependem de interpretação subjetiva e extrapolam o conteúdo textual. Em prova objetiva, especialmente em concurso público, a resposta correta deve decorrer de leitura clara, precisa e verificável do texto, sem exigir inferências abertas ou simbologias não explicitadas. Diante disso, considerando a ausência de alternativa inequivocamente correta e a fragilidade interpretativa das assertivas II e V, requer-se a anulação da questão 06, com a consequente atribuição da pontuação a todos os candidatos.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: "não cantaremos o amor", "não cantaremos o ódio"; "existe apenas o medo" (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores - Hitler, Mussolini - contra os ditos democratas - Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que "a esperança de um mundo melhor" foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas as enunciadas I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em: 22/05/2026**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1567. Jaco Freitas do Carmo [\*\*\*.982.672-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:32:17

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

A AFIRMATIVA II É FALSA OU DISCUTÍVEL. NO POEMA, AS FLORES NASCEM SOBRE "NOSSOS TÚMULOS" E SÃO DESCRITAS COMO "MEDROSAS". A INTERPRETAÇÃO PREDOMINANTE NA CRÍTICA LITERÁRIA DE DRUMMOND (LIVRO SENTIMENTO DO MUNDO) É DE QUE O MEDO É TÃO ONIPRESENTE QUE CONTAMINA ATÉ A NATUREZA E A POSTERIDADE. ASSOCIAR FLORES "MEDROSAS" QUE NASCEM EM TÚMULOS A UMA "RENOVAÇÃO SOLAR" É UMA INTERPRETAÇÃO SUBJETIVA E OTIMISTA QUE CONTRARIA O NIILISMO E A ANGÚSTIA EXPRESSOS NO FECHAMENTO DO POEMA.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: "não cantaremos o amor", "não cantaremos o ódio"; "existe apenas o medo" (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores - Hitler, Mussolini - contra os ditos democratas - Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que "a esperança de um mundo melhor" foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas os enunciados I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 611. Jones Vicente Santana [\*\*\*.639.792-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:34:47

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

RECURSO ADMINISTRATIVO - PEDIDO DE ANULAÇÃO

Questão: 06 - Língua Portuguesa

Concurso: UFAM 2026 - Cargo Enfermeiro

Gabarito Preliminar: A

#### 1. DOS FATOS

A questão 06 apresenta o poema "Congresso Internacional do Medo", de Carlos Drummond de Andrade, e solicita que se assinale a alternativa com as afirmativas corretas sobre o texto. O gabarito preliminar aponta a alternativa A como correta.

#### 2. DOS FUNDAMENTOS PARA ANULAÇÃO

A questão deve ser anulada por pelo fato de certa inexistência de alternativa, nos termos do item 9.5 do edital UFAM 2026, que prevê anulação quando houver erro na formulação ou ausência de resposta correta.

##### 2.1. Análise das Afirmativas:

Afirmativa I: Verdadeira quanto ao conteúdo. O poema evidencia que o medo se sobrepõe ao amor e ao ódio durante a II Guerra Mundial.

Afirmativa II: Falsa. O texto não menciona o sol nem indica renovação. Os versos finais "sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas" reforçam a permanência do medo, não a esperança.

Afirmativa III: Verdadeira. Ao citar "o medo dos ditadores, o medo dos democratas", o poeta generaliza o medo como sentimento que ultrapassa divisões políticas.

Afirmativa IV: Falsa. A repetição do vocábulo "medo" caracteriza anáfora/epizeuxe, não antonomásia.

Antonomásia é a substituição de nome próprio por qualidade, o que não ocorre no texto. O erro conceitual invalida a afirmativa.

Afirmativa V: Falsa. O poema é predominantemente pessimista e crítico. Não há no texto elementos que sustentem a ideia de que ele "ressalta a esperança de um mundo melhor". A presença de "flores medrosas" reforça o tom de desesperança.

##### 2.2. Da inexistência de gabarito correto

Analisando as alternativas:

- A) I, II e III - Incorreta, pois II é falsa.
- B) I, III e V - Incorreta, pois V é falsa.
- C) I, IV e V - Incorreta, pois IV e V são falsas.
- D) II, III e IV - Incorreta, pois II e IV são falsas.
- E) II, IV e V - Incorreta, pois II, IV e V são falsas.

A combinação correta seria apenas I e III, alternativa inexistente entre as opções. Logo, a questão apresenta ausência de resposta correta.

#### 3. DO PEDIDO

Diante da inexistência de alternativa correta, requer-se a anulação da questão 06, com a atribuição de ponto a todos os candidatos, conforme previsto no edital do concurso.

Referências:

- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 40. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019, p. 571.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

### Anexo (Candidato):

<https://drive.google.com/open?id=1dNa03MJ0ww3AQa8pF5hxNBcvhQGerZQz>



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. O último verso é metafórico e é admissível dizer que ele se refere ao sol (símbolo positivo), em oposição à noite (símbolo negativo) representada pela guerra.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1605. Jussiene Araujo Santos [\*\*\*.190.162-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 15:43:31

---

**Tópico:** NS61 - FARMACÊUTICO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

---

### Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 06, uma vez que não teria resposta adequada entre as alternativas sugeridas. Somente os itens II e III estariam corretos, visto que o que se afirma no item I : " I. O clima de terror que perpassava o mundo, durante a II Guerra Mundial, sobrepõe-se a todos os sentimentos, inclusive ao amor e ao ódio" entra em conflito quando informa que o clima de terror se sobrepõe a TODOS os sentimentos, pois o texto referenciado fala sobre o medo, um sentimento: "Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços, não cantaremos o ódio, porque este não existe, EXISTE APENAS O MEDO, nosso pai e nosso companheiro..." Dessa maneira, configurando um tipo de interpretação passível de se concluir como inválida a opção I sugerida pela banca.

"O medo faz parte do que chamamos de emoções básicas do ser humano, juntamente com a alegria, tristeza, raiva e nojo. Cada uma dessas emoções tem uma função de adaptação para o nosso organismo, sendo todas muito importantes, apesar de algumas serem desagradáveis de se experimentar. Aline Resende Psicóloga coordenadora do Serviço de Psicologia da DPSS. Disponível em: <https://goias.gov.br/policiacivil/medo-sentimento-bom-ou-ruim/>

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. Sua argumentação não faz sentido, pois, no contexto do poema, o medo se torna sinônimo de terror, que se sobrepõe, de fato, até mesmo ao amor e ao ódio.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 624. Jéssica Ferreira Feio [\*\*\*.363.812-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 13:47:02

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Solicito a anulação da questão referente ao poema “Congresso Internacional do Medo”, de Carlos Drummond de Andrade, em razão de inconsistência interpretativa na consideração da afirmativa II como correta.

A afirmativa II sustenta que “as flores amarelas no último verso são uma referência ao sol” e que “indicam que o mundo poderá se renovar, uma vez finda a guerra”. Entretanto, tal interpretação não encontra respaldo explícito no texto e contradiz o campo semântico predominante do poema.

O poema é integralmente construído em torno da ideia do medo, repetida de forma insistente ao longo dos versos:

“existe apenas o medo”;

“o medo dos soldados”;

“o medo das mães”;

“o medo da morte”.

No verso final, o eu lírico afirma:

“sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.”

O adjetivo “medrosas” atribuído às flores demonstra continuidade do estado de temor mesmo após a morte, reforçando o tom pessimista do poema. Além disso, a cor amarela pode ser interpretada como símbolo de palidez ou da expressão popular “amarelo de medo”, leitura plenamente coerente com a temática central do texto.

Dessa forma, a interpretação de que as flores simbolizariam esperança, renovação ou referência solar mostra-se subjetiva e incompatível com o tom predominante da obra, tornando a afirmativa II passível de contestação.

Como consequência, não há alternativa plenamente correta entre as opções apresentadas, motivo pelo qual requer-se a anulação da questão.

Termos em que,  
Pede deferimento.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: “não cantaremos o amor”, “não cantaremos o ódio”; “existe apenas o medo” (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores – Hitler, Mussolini – contra os ditos democratas – Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que “a esperança de um mundo melhor” foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas os



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

enunciados I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 205. Rawllison Wilkens Santos Gandra [\*\*\*.214.912-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 22:17:54

---

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

---

### Questionamento (Candidato):

A afirmativa II afirma que as “flores amarelas e medrosas indicam que o mundo poderá se renovar, uma vez finda a guerra”. Tal interpretação não encontra respaldo textual no poema, uma vez que não há elementos que indiquem esperança, renovação ou perspectiva de superação do cenário de medo descrito pelo eu lírico. Ao contrário, o texto reforça a universalização do medo e um desfecho marcado por morte e estagnação emocional.

Dessa forma, a leitura proposta na afirmativa II extrapola o conteúdo literal e simbólico do poema, introduzindo inferência não sustentada pelo texto.

Diante disso, solicito a anulação da questão, em razão da inconsistência interpretativa na afirmativa II, o que compromete a objetividade do item.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: “não cantaremos o amor”, “não cantaremos o ódio”; “existe apenas o medo” (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores – Hitler, Mussolini – contra os ditos democratas – Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que “a esperança de um mundo melhor” foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas os enunciados I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 686. Ruberlandia Costa da Silva [\*\*\*.891.702-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 14:20:05

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

Prezada Banca Organizadora, solicito a anulação da questão 06, baseada no poema "Congresso Internacional do Medo", de Carlos Drummond de Andrade, pela inconsistência na Afirmativa II (Base da Alternativa A). A afirmativa II sustenta que as "flores amarelas e medrosas" indicam que o mundo poderá se renovar. Contudo, na obra Sentimento do Mundo (1940), Drummond apresenta uma lírica de paralisia e desencanto. O adjetivo "medrosas", atribuído às flores que nascem sobre os túmulos, sugere que o medo é um elemento ontológico que contamina até a natureza e o futuro. Interpretar tal passagem como uma "renovação" ideia de esperança e novo ciclo, contradiz o fechamento do poema, onde a morte e o medo prevalecem. Portanto, a Afirmativa II é subjetiva e passível de contestação acadêmica.  
Agradeco.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: "não cantaremos o amor", "não cantaremos o ódio"; "existe apenas o medo" (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores - Hitler, Mussolini - contra os ditos democratas - Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que "a esperança de um mundo melhor" foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas os enunciados I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 264. Samarina Gonçalves de Moraes [\*\*\*.393.391-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:37:12

**Tópico:** NS06 - BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

Excelentíssima Comissão Permanente de Concursos da Universidade Federal do Amazonas - COMPEC/UFAM,

O candidato acima identificado, respeitosamente, apresenta RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR da questão de número 06 da prova de Língua Portuguesa, com fundamento nas razões a seguir expostas.

#### I. DO OBJETO

A questão 06 apresenta o poema "Congresso Internacional do Medo", de Carlos Drummond de Andrade, publicado em Sentimento do Mundo (1940), e cinco afirmativas (I a V) sobre o texto. O gabarito preliminar divulgado pela COMPEC aponta como correta a alternativa A (apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras).

O recorrente entende que o gabarito merece revisão, uma vez que a afirmativa II não pode ser considerada verdadeira de forma inequívoca, comprometendo a existência de uma única resposta correta.

#### II. DO TEXTO DO POEMA

Para adequada compreensão do recurso, transcreve-se o poema na íntegra:

"Provisoriamente não cantaremos o amor,  
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.  
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,  
não cantaremos o ódio, porque este não existe, existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,  
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,  
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,  
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,  
cantaremos o medo da morte e o medo depois da morte.  
Depois morreremos de medo  
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas."

#### III. DAS AFIRMATIVAS SEGUNDO O GABARITO PRELIMINAR

De acordo com o gabarito preliminar (alternativa A), a banca classificou as afirmativas da seguinte forma:

Afirmativa I: VERDADEIRA

Afirmativa II: VERDADEIRA

Afirmativa III: VERDADEIRA

Afirmativa IV: FALSA

Afirmativa V: FALSA

#### IV. DO TEOR COMPLETO DAS AFIRMATIVAS

Transcrevem-se as afirmativas conforme apresentadas na prova:

Afirmativa I: "O clima de terror que perpassava o mundo, durante a II Guerra Mundial, sobrepõe-se a todos os sentimentos, inclusive ao amor e ao ódio."

Afirmativa II: "As flores amarelas no último verso são uma referência ao sol e, embora elas sejam medrosas, indicam que o mundo poderá se renovar, uma vez finda a guerra."



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

Afirmativa III: "Ao dizer que 'cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas', o poeta generaliza a guerra como um terror em si, independentemente de posições políticas."

Afirmativa IV: "A repetição do vocábulo 'medo' é uma antonomásia e essa característica estilística não se torna abusiva em virtude de evidenciar que o medo é maior do que tudo."

Afirmativa V: "Com uma forte reflexão crítica, o poema ressalta a esperança de um mundo melhor, sentimento que invadiu os indivíduos durante a guerra."

### V. DA ANÁLISE DA AFIRMATIVA II – PONTO CENTRAL DO RECURSO

O gabarito preliminar considera a afirmativa II como VERDADEIRA. O recorrente sustenta que esta afirmativa não pode ser considerada inequivocamente verdadeira pelos seguintes argumentos objetivos, extraídos exclusivamente do texto do poema:

Argumento 1: O poema não menciona o sol

Em nenhum momento do poema há qualquer referência ao sol, à luz, ao dia, ao amanhecer ou a qualquer símbolo tradicionalmente associado à renovação ou esperança. A afirmativa II, ao dizer que "as flores amarelas são uma referência ao sol", acrescenta ao texto um elemento que não existe. Trata-se de uma interpretação que não encontra respaldo literal no poema.

Argumento 2: O adjetivo "medrosas" contradiz a ideia de renovação

O último verso afirma que as flores são "amarelas e medrosas". O adjetivo "medrosas" significa "que sente medo", "tímidas", "covardes". Se as próprias flores são medrosas, elas carregam o mesmo sentimento que dominou os homens e os levou à morte. Não há como flores medrosas representarem renovação, vida nova ou esperança – pois elas próprias estão contaminadas pelo medo.

Argumento 3: O contexto do poema é de predomínio absoluto do medo

Todo o poema constrói um cenário no qual o medo domina todas as esferas da existência: sertões, mares, desertos, soldados, mães, igrejas, ditadores, democratas, a morte e até o que vem depois da morte. O eu-lírico afirma que "morreremos de medo". Não há no texto nenhuma indicação de superação, renovação ou esperança. Pelo contrário, o medo é apresentado como "nosso pai e nosso companheiro", ou seja, algo que acompanha o ser humano permanentemente.

Argumento 4: Não há no poema qualquer indicação de "mundo renovado após a guerra"

A afirmativa II sustenta que as flores "indicam que o mundo poderá se renovar, uma vez finda a guerra". No entanto, o poema não menciona o fim da guerra, nem a superação do medo, nem qualquer tipo de renovação. A única coisa que o poema afirma é que, depois que morreremos de medo, nascerão flores amarelas e medrosas sobre os túmulos. Não há promessa de um mundo melhor, mas sim a perpetuação do medo para além da morte.

### VI. DA IMPOSSIBILIDADE DE CONSIDERAR A AFIRMATIVA II COMO INEQUIVOCAMENTE VERDADEIRA

Diante dos argumentos acima, conclui-se que a afirmativa II constitui uma leitura particular que não se impõe como única possível.

A objetividade que deve reger as provas de concurso público exige que as questões tenham uma única resposta correta e que esta seja extraída de forma inequívoca do texto. Não é o que ocorre com a afirmativa II.

### VII. DA CONSEQUÊNCIA PARA O GABARITO

Se a afirmativa II não pode ser considerada verdadeira de forma inequívoca (e o recorrente sustenta que ela é falsa), então as afirmativas verdadeiras seriam apenas I e III – ou seja, duas afirmativas.

O exame das alternativas oferecidas na prova revela que:

Alternativa A: I, II e III → inclui a afirmativa II, que é problemática

Alternativa B: I, III e V → inclui a V, que é falsa

Alternativa C: I, IV e V → inclui IV e V, que são falsas



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

Alternativa D: II, III e IV → inclui II (problemática) e IV (falsa)

Alternativa E: II, IV e V → inclui II (problemática) e IV e V (falsas)

Nenhuma alternativa contempla apenas as afirmativas I e III. Portanto, a questão não possui alternativa correta se a afirmativa II for considerada falsa – o que é uma leitura perfeitamente possível e defensável com base exclusivamente no texto.

### VIII. DA VIOLAÇÃO AO EDITAL

O edital do PSTEC 2026, em seu item 10.2.3, estabelece que as questões objetivas devem ter "somente 01 (uma) alternativa correta". No caso da questão 06, a própria possibilidade de interpretação divergente sobre a afirmativa II – sem que haja um consenso claro extraível do texto – demonstra que a questão não atende ao requisito da objetividade.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### **Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. O último verso é metafórico e é admissível dizer que ele se refere ao sol (símbolo positivo), em oposição à noite (símbolo negativo) representada pela guerra. A poesia é sempre uma linguagem de subentendidos; ela não deve jamais ser explícita. Além disso, as flores são símbolos positivos e representam exatamente a esperança.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 66. Sanmile Cristina Nascimento de Holanda [\*\*\*.299.662-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:50:58

**Tópico:** NS61 - FARMACÊUTICO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão referente ao poema “Congresso Internacional do Medo”, de Carlos Drummond de Andrade, cujo gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “A” - Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

Ocorre que a afirmativa do Item II apresenta interpretação subjetiva e sem respaldo textual inequívoco ao afirmar que:

“As flores amarelas no último verso são uma referência ao sol e, embora elas sejam medrosas, indicam que o mundo poderá se renovar, uma vez finda a guerra”

Entretanto, o poema possui caráter notoriamente pessimista, enfatizando o medo como sentimento dominante da humanidade em contexto de guerra. No verso final: “e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas” não há elemento textual explícito que permita concluir que as flores representem o sol, tampouco que simbolizem renovação do mundo ou esperança pós-guerra.

Ao contrário, o adjetivo “medrosas” reforça a continuidade do medo mesmo após a morte, mantendo a atmosfera angustiante presente em todo o poema. Dessa forma, a afirmativa do item II depende de interpretação subjetiva e extrapola os limites do texto, comprometendo a objetividade da questão.

Considerando que a validade da alternativa “A” depende necessariamente da aceitação da afirmativa do item II como verdadeira, requer-se a anulação da questão por ausência de alternativa inequivocamente correta.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

O(a) requerente NÃO tem razão. O último verso é metafórico e é admissível dizer que ele se refere ao sol (símbolo positivo), em oposição à noite (símbolo negativo) representada pela guerra. Quanto a não haver elemento explícito, a poesia é sempre uma linguagem de subentendidos; ela não deve jamais ser explícita.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1515. Wanessa Rodrigues da Silva [\*\*\*.587.053-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:25:24

**Tópico:** NS25 - ENGENHEIRO/ÁREA: CIVIL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 6

### Questionamento (Candidato):

RECURSO - QUESTÃO 06  
CARGO: ENGENHEIRO CIVIL  
PSTEC/UFAM 2026

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 06, em razão da inexistência de alternativa plenamente compatível com a interpretação objetiva do texto apresentado e da presença de impropriedade conceitual em uma das assertivas.

A questão toma por base o poema "Congresso Internacional do Medo", de Carlos Drummond de Andrade, constante da obra Sentimento do Mundo, publicada em contexto histórico marcado pela Segunda Guerra Mundial e pela forte presença de angústia coletiva, medo social e insegurança existencial.

A afirmativa II sustenta que as "flores amarelas" indicariam esperança e renovação do mundo após a guerra. Entretanto, tal interpretação não encontra respaldo inequívoco no texto do poema.

O poema encerra-se com o verso:

"e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas."

Observa-se que o adjetivo "medrosas" preserva o núcleo semântico dominante do poema, o medo, inclusive após a morte. Não há elemento textual objetivo que permita concluir, de forma inequívoca, pela existência de esperança, renovação ou superação do cenário de terror descrito ao longo da composição.

Ao contrário, a construção poética reforça a permanência do medo como sentimento universal e contínuo. Nesse sentido, Alfredo Bosi, em História Concisa da Literatura Brasileira, destaca que a poesia social de Drummond nesse período é marcada pela tensão histórica, sentimento de impasse, angústia coletiva e percepção crítica da realidade contemporânea.

Do mesmo modo, Antonio Candido ressalta que a produção poética de Drummond frequentemente evidencia inquietação humana, crise existencial e visão problemática do mundo moderno, especialmente nas obras vinculadas ao contexto da guerra.

Assim, a interpretação adotada pela banca para considerar verdadeira a afirmativa II extrapola o conteúdo textual expresso e a própria crítica literária especializada, ingressando em campo excessivamente subjetivo, incompatível com a necessária objetividade exigida em provas de concurso público.

Além disso, a afirmativa IV também apresenta impropriedade conceitual ao classificar a repetição do vocábulo "medo" como "antonomásia".

Segundo Celso Cunha e Lindley Cintra, em Nova Gramática do Português Contemporâneo, antonomásia consiste na substituição de nome próprio por expressão característica ou vice-versa, não se confundindo com repetição enfática vocabular.

No poema em análise, o recurso estilístico predominante aproxima-se de repetição enfática/anáfora, perceptível na sequência:

"o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas"

Portanto, a afirmativa IV também não pode ser considerada correta sob o ponto de vista técnico-literário.

Dessa forma:

- a afirmativa I é verdadeira;
- a afirmativa II apresenta interpretação subjetiva e controversa;
- a afirmativa III é verdadeira;
- a afirmativa IV contém impropriedade conceitual;
- a afirmativa V é incompatível com o sentido predominante do poema.

Assim, restariam corretas apenas as afirmativas I e III. Contudo, não há alternativa correspondente no gabarito da questão, circunstância que compromete a objetividade da avaliação.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

REFERÊNCIAS:



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

ANDRADE, Carlos Drummond de. Sentimento do Mundo. São Paulo: Companhia das Letras.  
BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix.  
CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades.  
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### **Parecer (Banca):**

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 06, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados. A afirmativa I está CORRETA e isso está dito no poema: “não cantaremos o amor”, “não cantaremos o ódio”; “existe apenas o medo” (o terror). A afirmativa II também está CORRETA, pois a cor amarela das flores é uma referência ao sol (à paz), que há de surgir após a longa noite (a guerra). Ao contrário do que sugeriram alguns reclamantes, Drummond nunca foi niilista; ao invés disso, o poema apresenta uma mensagem de esperança. A afirmativa III também está CORRETA, já que na II Guerra lutavam os ditadores – Hitler, Mussolini – contra os ditos democratas – Churchill, Roosevelt. Apesar da presença dos democratas, a guerra em si é uma coisa pavorosa, que assombra o poeta. A afirmativa IV está ERRADA, pois antonomásia é uma figura de linguagem que consiste em designar uma pessoa por uma característica. Dessa forma, se, ao invés de dizer Castro Alves, se disser Poeta dos Escravos, cria-se uma antonomásia. A afirmativa V também está ERRADA, pois o poema NÃO diz que “a esperança de um mundo melhor” foi um sentimento que se propagou durante a II Guerra Mundial. Por estarem corretas apenas as enunciados I, II e III, deve-se confirmar o gabarito na letra A.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 562. Dieny Ferreira Pacheco [\*\*\*.554.002-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:18:16

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 7

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Argumentação

O Anacronismo do Item IV

O gabarito oficial considera o item IV como verdadeiro. Entretanto, a afirmação apresenta uma inconsistência historiográfica e crítica:

Item IV: "Embora à época da feitura do quadro não houvesse, como hoje, preocupações com a ecologia, a árvore cortada indica a destruição do meio ambiente pelas plantações de café."

•Contexto Histórico e Estético: Candido Portinari, inserido na segunda fase do Modernismo Brasileiro, focava sua crítica no social, no humano e na exploração do trabalhador (como validado corretamente nos itens I, II e V). A árvore cortada (o toco) em "O Lavrador de Café" é tradicionalmente interpretada pela crítica de arte não como uma denúncia ecológica, mas como um símbolo da terra domesticada, do trabalho árduo de desbravamento ou até como um elemento de composição para destacar a monumentalidade da figura humana.

•Extrapolação: Afirmar que o elemento indica a "destruição do meio ambiente" é projetar um conceito contemporâneo (ecologia/sustentabilidade) em uma obra cujo cerne é a valorização do trabalhador nacional e a denúncia da desigualdade social. Na historiografia da arte brasileira (como em Annateresa Fabris), o foco de Portinari é o "homem-terra", e não a preservação ambiental.

Contradição no Item III (O Conflito entre o Novo e o Antigo)

O item III afirma que há um "conflito entre o novo e o antigo". Todavia, na iconografia cafeeira da época, o trem e o lavrador eram vistos como partes complementares do mesmo ciclo econômico. O trem não é necessariamente um "opponente" do lavrador, mas o meio pelo qual o fruto do seu trabalho chegava ao porto. Classificar essa relação obrigatoriamente como "conflito" é uma interpretação possível, mas não a única, tornando o item subjetivo.

Fundamentação Bibliográfica

•FABRIS, Annateresa. Candido Portinari. São Paulo: Edusp, 1996.

Argumento: A autora destaca que a deformação física (pés e mãos) e os elementos do cenário servem para ancorar o homem à terra e ao trabalho, sem mencionar preocupações com degradação ambiental como eixo temático.

•PEDROSA, Mário. Dos murais de Portinari. In: Acadêmicos e Modernos. São Paulo: Edusp, 1995.

Argumento: O crítico Mário Pedrosa enfatiza o caráter épico e social do trabalhador de Portinari, focando na relação de força e classe, e não em temas ecológicos.

•GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC. (Sobre a leitura de obras de arte e o perigo do anacronismo interpretativo).

Conclusão

Ao validar o item IV como verdadeiro, a banca examinadora incorre em anacronismo, atribuindo a uma obra



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

de 1934 uma preocupação ambiental que não fazia parte do projeto estético-social do autor ou do contexto histórico do Modernismo brasileiro de 30. A árvore cortada possui significados simbólicos ligados ao labor e à terra, mas a leitura ecológica é uma projeção contemporânea não sustentada pela crítica de arte clássica. Além disso, a subjetividade do item III compromete a objetividade da questão. Por exigir interpretações que extrapolam a análise documental e histórica da obra, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### **Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. Sugerimos que ele/ela consulte, dentre outros, o seguinte “site” da internet: <https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise/> Ali está uma boa explicação da obra, contendo análises que corroboram o que foi afirmado sobre o quadro.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1732. Rita Cynara de Oliveira Salles [\*\*\*.360.722-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:50:51

**Tópico:** NS18 - QUÍMICO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 7

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora do Concurso Público Técnico-Administrativo – PSTEC 2026/UFAM

Solicito a ANULAÇÃO da Questão 07, em razão de ausência de objetividade suficiente na afirmativa IV, o que compromete a alternativa indicada no gabarito preliminar.

A questão apresenta o quadro “O Lavrador de Café”, de Candido Portinari, e solicita a análise de cinco afirmativas sobre a obra. O gabarito preliminar indica como correta a alternativa E, segundo a qual todas as afirmativas seriam verdadeiras.

Entretanto, a afirmativa IV apresenta conteúdo interpretativo não inequívoco ao declarar:

“Embora à época da feitura do quadro não houvesse, como hoje, preocupações com a ecologia, a árvore cortada indica a destruição do meio ambiente pelas plantações de café.”

A presença da árvore cortada na pintura é elemento visual existente, mas a conclusão de que ela indica necessariamente “a destruição do meio ambiente pelas plantações de café” não decorre de forma objetiva e obrigatória da obra. Esse elemento pode ser interpretado como sinal de transformação da paisagem rural, expansão agrícola, trabalho no campo, ocupação econômica do território ou contextualização do ambiente cafeeiro. A leitura ambiental é possível, mas não é a única interpretação tecnicamente segura.

A própria fonte indicada no enunciado, o MASP, identifica a obra como “O lavrador de café”, de Candido Portinari, datada de 1934, pertencente ao acervo do museu, sem apresentar, na descrição catalográfica, a interpretação obrigatória de que a árvore cortada representa destruição ambiental pelas plantações de café.

Do mesmo modo, o Projeto Portinari descreve a composição como representação de um lavrador de café, em pé, com enxada na mão, contra paisagem ao ar livre com cafezal e trem, destacando os elementos formais da obra, mas sem atribuir de maneira necessária à árvore cortada o significado específico de destruição ambiental.

Assim, há diferença entre admitir que uma leitura ambiental pode ser feita e afirmar, em questão objetiva, que a árvore cortada indica a destruição do meio ambiente pelas plantações de café. A formulação da afirmativa IV transforma uma interpretação possível em afirmação categórica, sem que o enunciado forneça base suficiente para afastar outras leituras igualmente plausíveis.

Além disso, a própria redação da afirmativa reconhece que, à época da produção da obra, em 1934, não havia a mesma preocupação ecológica contemporânea. Ainda assim, atribui ao elemento visual uma leitura ambiental atual, o que pode configurar interpretação anacrônica se apresentada como verdade objetiva e única.

Em questões objetivas de concurso público, especialmente quando se exige a marcação de alternativa única, as afirmativas devem possuir grau suficiente de precisão e certeza. Como a alternativa considerada correta depende da aceitação integral da afirmativa IV, e esta contém juízo interpretativo discutível, a questão perde objetividade.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da Questão 07, uma vez que a afirmativa IV não apresenta certeza interpretativa suficiente para sustentar a alternativa “todas as afirmativas são verdadeiras”, indicada no gabarito preliminar.

Termos em que,



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

Peço deferimento.

Referências

MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand. O lavrador de café, 1934 - Candido Portinari.

PROJETO PORTINARI. Lavrador de Café - FCO-2744.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

O(a) requerente NÃO tem razão. Sugerimos que ele/ela consulte, dentre outros, o seguinte "site" da internet: <https://www.culturagenial.com/o-lavrador-de-cafe-candido-portinari-analise/> Ali está uma boa explicação da obra, contendo análises que corroboram o que foi afirmado sobre o quadro.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 339. Bruna Felipe Sampaio [\*\*\*.368.632-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 01:29:28

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 8

### Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão da questão 08, com consequente anulação, em razão da existência de divergência doutrinária acerca da colocação pronominal apresentada na alternativa "B".

A alternativa considerada incorreta pelo gabarito preliminar apresenta:

"Em tratando-se de romances, meu favorito é A Metamorfose, de Kafka."

Contudo, a construção "em se tratando de" é reconhecida e amplamente utilizada na norma culta da língua portuguesa, sendo admitida por diversos gramáticos como expressão cristalizada da língua.

Além disso, a questão aborda tema que admite divergência doutrinária quanto à colocação pronominal em locuções reduzidas de gerúndio precedidas da preposição "em".

Dessa forma, a indicação inequívoca de erro gramatical torna-se controversa, comprometendo a objetividade necessária à questão objetiva.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A alternativa A apresenta colocação pronominal CORRETA, pois a mesóclise é obrigatória quando o verbo estiver no futuro do presente (no caso, "darei") e vier precedido de vírgula.

A alternativa B é a INCORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no gerúndio ("tratando") precedido da preposição EM. A frase deveria ficar assim: "Em se tratando de romances, meu favorito é A Metamorfose, de Kafka."

A alternativa C está CORRETA, pois quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise ("alegrá-lo").

A alternativa D também está CORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no futuro do presente ("darei") precedido de palavra atrativa ("amanhã").

Finalmente, a alternativa E também está CORRETA, pois, de acordo com o exposto em relação à letra C, quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise.

Se ainda subsistirem dúvidas, aconselhamos consulta, dentre tantas gramáticas que tratam do assunto, ao livro "Português descomplicado", de Henrique Nuno (Rio: Ferreira, 2015, cap.11).

Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra B.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 562. Dieny Ferreira Pacheco [\*\*\*.554.002-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:35:18

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 8

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Argumentação

O Erro na Alternativa B

A frase em questão é: "Em tratando-se de romances, meu favorito é A Metamorfose...".

•A Regra Gramatical: De acordo com a gramática normativa (Cunha & Cintra, Bechara), quando o verbo no gerúndio vem precedido da preposição "em", a colocação pronominal obrigatória é a próclise (pronome antes do verbo).

•A Correção: O correto, segundo a norma padrão, seria: "Em se tratando de romances...".

•Justificativa do Erro: A construção "Em tratando-se" é considerada um erro sintático híbrido, pois a preposição "em" funciona aqui como uma partícula atrativa que exige a aproximação do pronome oblíquo.

Defesa das Alternativas "A" e "D" (Mesóclise vs. Próclise)

Um ponto que costuma gerar dúvidas é a convivência das alternativas A e D:

•A: "Amanhã, dar-lhe-ei..." (Mesóclise correta, pois há uma vírgula impedindo a próclise e o verbo está no futuro).

•D: "Amanhã lhe darei..." (Próclise correta, pois o advérbio "Amanhã", sem vírgula, é palavra atrativa).

Defesa das Alternativas "C" e "E" (Infinitivo Impessoal)

As alternativas C (alegrá-lo) e E (para o alegrar) tratam de verbos no infinitivo precedidos de preposição ("para").

•Nestes casos, a gramática normativa é unânime: a colocação é facultativa. Pode-se usar tanto a ênclise quanto a próclise, o que torna ambas as alternativas corretas.

Fundamentação Bibliográfica

•BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.  
Argumento: Bechara é explícito ao afirmar que a preposição "em" seguida de gerúndio exige o pronome em posição próclítica (Em se tratando).

•CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017.

Argumento: Os autores reforçam que a construção com a preposição "em" + pronome + gerúndio é a forma consagrada pela norma culta, classificando a ênclise nesse caso como um desvio.

•CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lexicon.  
Argumento: Cegalla ratifica a obrigatoriedade da próclise na locução adverbial de valor condicional formada por "em" + gerúndio.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

### Conclusão para o Recurso

A alternativa B apresenta erro gramatical inquestionável à luz da norma culta da Língua Portuguesa. A preposição 'em', quando antecede verbo no gerúndio, atua como fator de próclise obrigatória. A redação 'Em tratando-se' viola a sintaxe de colocação pronominal consagrada por gramáticos como Evanildo Bechara e Celso Cunha, cuja forma correta seria 'Em se tratando'. As demais alternativas apresentam construções facultativas ou justificadas por palavras atrativas, restando a alternativa B como a única que atende ao comando de 'INCORRETA' do enunciado. Requer-se, portanto, a manutenção do gabarito para alternativa E.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "E"

---

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A alternativa A apresenta colocação pronominal CORRETA, pois a mesóclise é obrigatória quando o verbo estiver no futuro do presente (no caso, "darei") e vier precedido de vírgula.

A alternativa B é a INCORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no gerúndio ("tratando") precedido da preposição EM. A frase deveria ficar assim: "Em se tratando de romances, meu favorito é A Metamorfose, de Kafka.

A alternativa C está CORRETA, pois quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise ("alegrá-lo").

A alternativa D também está CORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no futuro do presente ("darei") precedido de palavra atrativa ("amanhã").

Finalmente, a alternativa E também está CORRETA, pois, de acordo com o exposto em relação à letra C, quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise.

Se ainda subsistirem dúvidas, aconselhamos consulta, dentre tantas gramáticas que tratam do assunto, ao livro "Português descomplicado", de Henrique Nuno (Rio: Ferreira, 2015, cap.11).

Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra B.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 78. Jobenilson Jose Gonzaga Paulino [\*\*\*.279.702-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 11:58:38

---

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 8

---

### Questionamento (Candidato):

duas alternativas (B e E) são defendíveis como igualmente incorretas

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A alternativa A apresenta colocação pronominal CORRETA, pois a mesóclise é obrigatória quando o verbo estiver no futuro do presente (no caso, “darei”) e vier precedido de vírgula.

A alternativa B é a INCORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no gerúndio (“tratando”) precedido da preposição EM. A frase deveria ficar assim: “Em se tratando de romances, meu favorito é A Metamorfose, de Kafka.

A alternativa C está CORRETA, pois quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição “para” é indiferente usar a próclise ou a ênclise (“alegrá-lo”).

A alternativa D também está CORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no futuro do presente (“darei”) precedido de palavra atrativa (“amanhã”).

Finalmente, a alternativa E também está CORRETA, pois, de acordo com o exposto em relação à letra C, quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição “para” é indiferente usar a próclise ou a ênclise.

Se ainda subsistirem dúvidas, aconselhamos consulta, dentre tantas gramáticas que tratam do assunto, ao livro “Português descomplicado”, de Henrique Nuno (Rio: Ferreira, 2015, cap.11).

Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra B.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1374. Lianne Lopes Rocha [\*\*\*.592.192-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 15:26:44

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 8

### Questionamento (Candidato):

A questão apresenta divergência doutrinária quanto à colocação pronominal, comprometendo a objetividade do gabarito preliminar ao considerar a alternativa "B" como incorreta.

A construção: "Em tratando-se de romances..."

não é unanimemente considerada inadequada pela tradição gramatical, havendo registros de aceitabilidade da ênclise com formas nominais, especialmente em construções com gerúndio precedido de preposição.

Por outro lado, a alternativa "E": "para o alegrar"

é considerada inadequada por parte significativa da gramática normativa brasileira contemporânea, que recomenda, após preposição seguida de infinitivo, a construção enclítica: "para alegrá-lo".

Segundo Bechara:

"Com infinitivo regido de preposição, a tendência da língua culta moderna é a ênclise."

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Da mesma forma, Cunha e Cintra descrevem preferência pela ênclise em construções com infinitivo preposicionado. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo.

Dessa forma, a questão admite mais de uma interpretação gramatical possível, comprometendo sua objetividade e justificando sua anulação.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A alternativa A apresenta colocação pronominal CORRETA, pois a mesóclise é obrigatória quando o verbo estiver no futuro do presente (no caso, "darei") e vier precedido de vírgula.

A alternativa B é a INCORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no gerúndio ("tratando") precedido da preposição EM. A frase deveria ficar assim: "Em se tratando de romances, meu favorito é A Metamorfose, de Kafka."

A alternativa C está CORRETA, pois quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise ("alegrá-lo").

A alternativa D também está CORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no futuro do presente ("darei") precedido de palavra atrativa ("amanhã").

Finalmente, a alternativa E também está CORRETA, pois, de acordo com o exposto em relação à letra C, quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise.

Se ainda subsistirem dúvidas, aconselhamos consulta, dentre tantas gramáticas que tratam do assunto, ao livro "Português descomplicado", de Henrique Nuno (Rio: Ferreira, 2015, cap.11).

Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra B.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 110. Maria Luzeny Pessoa Barroso [\*\*\*.930.842-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:05:34

**Tópico:** NS66 - BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 8

### Questionamento (Candidato):

À Comissão Permanente de Concursos - COMPEC/UFAM,

Solicito a revisão do gabarito preliminar da questão 08, cujo gabarito divulgado foi a alternativa B.

A questão versa sobre colocação pronominal, conteúdo expressamente previsto no edital ("colocação pronominal: próclise, mesóclise e ênclise").

Ocorre que a alternativa considerada correta pela banca apresenta impropriedade quanto à análise normativa da colocação do pronome oblíquo.

Na alternativa D — "Amanhã lhe darei o presente que comprei com muito sacrifício" — há ocorrência de advérbio deslocado ("amanhã"), elemento tradicionalmente reconhecido pela gramática normativa como fator facultativo de atração pronominal.

Assim, a próclise empregada ("lhe darei") é plenamente aceita pela norma-padrão, conforme entendimento consolidado nas gramáticas de Evanildo Bechara e Celso Cunha.

Dessa forma, a questão passa a admitir mais de uma alternativa correta, violando o princípio da objetividade das provas de múltipla escolha.

Além disso, a banca não delimitou qual corrente gramatical adotaria, tampouco restringiu a análise à gramática estritamente tradicional.

Assim, requer-se:

1. A alteração do gabarito da alternativa B para D; ou,
2. Subsidiariamente, a anulação da questão, diante da existência de dupla possibilidade de resposta.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A alternativa A apresenta colocação pronominal CORRETA, pois a mesóclise é obrigatória quando o verbo estiver no futuro do presente (no caso, "darei") e vier precedido de vírgula.

A alternativa B é a INCORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no gerúndio ("tratando") precedido da preposição EM. A frase deveria ficar assim: "Em se tratando de romances, meu favorito é A Metamorfose, de Kafka.

A alternativa C está CORRETA, pois quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise ("alegrá-lo").

A alternativa D também está CORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no futuro do presente ("darei") precedido de palavra atrativa ("amanhã").

Finalmente, a alternativa E também está CORRETA, pois, de acordo com o exposto em relação à letra C, quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise.

Se ainda subsistirem dúvidas, aconselhamos consulta, dentre tantas gramáticas que tratam do assunto, ao livro "Português descomplicado", de Henrique Nuno (Rio: Ferreira, 2015, cap.11).

Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra B.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 2171. Maxwell de Oliveira Menezes [\*\*\*.549.542-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 16:33:16

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 8

### Questionamento (Candidato):

Questão 08 – Colocação Pronominal

Gabarito Preliminar: B (Incorreta: "Em tratando-se de...")

Fundamentação para Anulação:

A questão solicita a alternativa INCORRETA. A alternativa (B) está gramaticalmente errada ("Em tratando-se..."), pois a preposição "em" seguida de gerúndio exige a próclise: "Em se tratando". Todavia, a alternativa (D) apresenta "Amanhã lhe darei...", iniciando o período com pronome oblíquo átono, o que é vedado pela gramática normativa tradicional (o correto seria a mesóclise "dar-lhe-ei", como na opção A). Existindo duas alternativas incorretas (B e D) para uma questão que pede apenas uma, o item deve ser ANULADO por duplicidade de resposta.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A alternativa A apresenta colocação pronominal CORRETA, pois a mesóclise é obrigatória quando o verbo estiver no futuro do presente (no caso, "darei") e vier precedido de vírgula.

A alternativa B é a INCORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no gerúndio ("tratando") precedido da preposição EM. A frase deveria ficar assim: "Em se tratando de romances, meu favorito é A Metamorfose, de Kafka.

A alternativa C está CORRETA, pois quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise ("alegrá-lo").

A alternativa D também está CORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no futuro do presente ("darei") precedido de palavra atrativa ("amanhã").

Finalmente, a alternativa E também está CORRETA, pois, de acordo com o exposto em relação à letra C, quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição "para" é indiferente usar a próclise ou a ênclise.

Se ainda subsistirem dúvidas, aconselhamos consulta, dentre tantas gramáticas que tratam do assunto, ao livro "Português descomplicado", de Henrique Nuno (Rio: Ferreira, 2015, cap.11).

Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra B.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1479. Thiago Oliveira Santa Luzia [\*\*\*.032.062-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:51:23

**Tópico:** NS64 - MÉDICO/ÁREA: CLÍNICO GERAL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 8

### Questionamento (Candidato):

À Comissão Organizadora (COMPEC/UFAM)

Objeto: Recurso contra o gabarito preliminar da questão 08 - Colocação Pronominal.

Pedido: Anulação da questão

#### 1. Dos fatos

O gabarito preliminar aponta a alternativa (B) como a única incorreta. No entanto, uma análise técnica à luz da gramática normativa revela que a alternativa (D) também apresenta vício de colocação pronominal, tornando a questão passível de anulação por apresentar duas respostas possíveis.

#### 2. Da fundamentação técnica

A) A incorreção da alternativa "B"

A alternativa (B) apresenta a frase: "Em tratando-se de romances...". Conforme preconiza a norma culta, a preposição "em" seguida de verbo no gerúndio é um caso clássico de próclise obrigatória. O pronome deve ser posicionado antes do verbo.

- Forma correta: "Em se tratando de..."

B) A incorreção da alternativa "D" (O Ponto de Conflito)

A alternativa (D) apresenta a frase: "Amanhã lhe darei o presente...". O verbo "darei" encontra-se no Futuro do Presente do Indicativo. De acordo com a gramática tradicional, em verbos nos tempos futuros (presente ou pretérito), a regra de ouro é a mesóclise, a menos que haja uma palavra de atração absoluta que exija a próclise.

O advérbio "Amanhã", quando não isolado por vírgula, pode exercer atração. Contudo, a norma padrão estabelece que a próclise é vedada com verbos no futuro, salvo se houver partículas negativas, pronomes relativos ou conjunções subordinativas (o que não ocorre no item D).

Ao comparar com a alternativa (A), que o examinador considerou correta ("Amanhã, dar-lhe-ei..."), fica evidente que a banca reconhece a obrigatoriedade da mesóclise ou a necessidade da vírgula para isolar o advérbio. Sem a vírgula e sem uma partícula atrativa de maior hierarquia, a construção "Amanhã lhe darei" é considerada erro sintático em provas que exigem o rigor da norma padrão.

#### 3. Da ambiguidade de critério e pluralidade de respostas incorretas

Ao considerar a alternativa (D) como "correta", a banca entra em contradição com o rigor gramatical aplicado à alternativa (B). Sendo assim, a questão apresenta duas alternativas tecnicamente incorretas:

- Alternativa (B): Erro por ênclise indevida com gerúndio precedido de preposição "em" (Em se tratando é a regra).
- Alternativa (D): Erro por próclise indevida com verbo no futuro sem partícula de atração absoluta (Dar-lhe-ei é a forma de rigor).

Diante da existência de duas respostas que atendem ao comando da questão (indicar a incorreta), a referida questão apresenta defeito de formulação que impede a escolha de uma resposta única e objetiva.

#### 4. Referências Bibliográficas

-CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017. (Ver capítulos sobre Sintaxe de Colocação: Colocação dos pronomes pessoais átonos).

-BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. (Ver seção sobre Mesóclise com verbos nos tempos futuros).

-CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. (Ver seção sobre Colocação Pronominal: Casos de Próclise e Mesóclise).



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 08, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

A alternativa A apresenta colocação pronominal CORRETA, pois a mesóclise é obrigatória quando o verbo estiver no futuro do presente (no caso, “darei”) e vier precedido de vírgula.

A alternativa B é a INCORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no gerúndio (“tratando”) precedido da preposição EM. A frase deveria ficar assim: “Em se tratando de romances, meu favorito é A Metamorfose, de Kafka.

A alternativa C está CORRETA, pois quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição “para” é indiferente usar a próclise ou a ênclise (“alegrá-lo”).

A alternativa D também está CORRETA, pois a próclise é obrigatória com verbos no futuro do presente (“darei”) precedido de palavra atrativa (“amanhã”).

Finalmente, a alternativa E também está CORRETA, pois, de acordo com o exposto em relação à letra C, quando o verbo está no infinitivo pessoal precedido da preposição “para” é indiferente usar a próclise ou a ênclise.

Se ainda subsistirem dúvidas, aconselhamos consulta, dentre tantas gramáticas que tratam do assunto, ao livro “Português descomplicado”, de Henrique Nuno (Rio: Ferreira, 2015, cap.11).

Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra B.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1841. Bianca Milay Lopes Serrão [\*\*\*.648.622-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 14:57:12

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

Solicita-se a anulação da questão 09, tendo em vista a ausência de alternativa inequívoca, em razão de ambiguidade sintático-regencial em mais de um item, o que compromete o princípio da objetividade em questões de múltipla escolha.

A questão exige a identificação das frases em que “falta o sinal indicativo de crase”, contudo, verifica-se que há inconsistência interpretativa relevante nos itens IV e VI, tornando possível mais de uma combinação de respostas.

#### 1. ITEM IV - VARIAÇÃO NORMATIVA NA CONSTRUÇÃO “A QUAL”

Na frase:

“A pintura de Portinari é aquela a qual fiz alusão em meu discurso.”

O verbo “fazer alusão” rege preposição “a” (aludir a algo). A construção com pronome relativo pode admitir duas realizações:

forma analítica: “a qual fiz alusão”

forma sintética com crase: “à qual fiz alusão”

Contudo, a literatura normativa não é unânime quanto à obrigatoriedade da crase em estruturas com pronome relativo já antecedido por preposição explícita no encadeamento sintático, sendo comum a aceitação de ambas as formas em diferentes gramáticas descritivas e normativas.

Dessa forma, o item IV apresenta variabilidade normativa suficiente para comprometer sua rigidez avaliativa.

#### 2. ITEM VI - INDETERMINAÇÃO DA REGÊNCIA NOMINAL

Na frase:

“A garota que melhor desfilou será feita a oferta para tornar-se modelo.”

A expressão “ser feita a oferta” pode ser analisada de duas formas:

como objeto direto do verbo “fazer” (sem crase);

ou como estrutura com regência implícita de destinatário (“fazer oferta a alguém”), permitindo leitura elíptica de “à oferta”.

A ausência de marcador contextual inequívoco torna possível mais de uma análise sintática aceitável, especialmente em construções passivas com valor semântico de atribuição.

Assim, o item VI também apresenta indeterminação interpretativa relevante.

#### 3. CONSEQUÊNCIA DA AMBIGUIDADE

Diante disso, observa-se que:

o gabarito oficial (C: IV, V e VI) pressupõe interpretação única;  
contudo, o item IV admite variação normativa;



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

e o item VI admite dupla leitura sintático-regencial;  
enquanto o item V é o único inequivocamente correto quanto à crase.

Portanto, há mais de uma combinação defensável entre as alternativas B e C, violando o critério de resposta única.

### 4. PEDIDO

Diante da ausência de alternativa absolutamente inequívoca, requer-se:

a anulação da questão 09, por quebra do princípio da objetividade e da segurança avaliativa;  
ou, subsidiariamente,  
a atribuição de pontuação a todos os candidatos que marcaram as alternativas B e C.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "B"

---

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso".

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: "Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilar". Correlacionando com um termo masculino, tem-se: "Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória". Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

Publicado em: 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 339. Bruna Felipe Sampaio [\*\*\*.368.632-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 01:22:57

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão da questão 09, em razão de inconsistência estrutural e ambiguidade sintática presentes na frase VI.

A construção: "A garota que melhor desfilou será feita a oferta para tornar-se modelo" apresenta impropriedade estrutural e artificialidade sintática, dificultando análise objetiva acerca da ocorrência ou não de crase.

A redação compromete a clareza da regência nominal/verbal exigida para identificação inequívoca do emprego do sinal indicativo de crase.

Além disso, a formulação da frase não corresponde a construção linguística usual da norma-padrão, gerando margem para interpretações distintas.

Considerando que a questão exige precisão gramatical absoluta, a inadequação estrutural da frase compromete a objetividade necessária ao julgamento da alternativa correta.

Diante disso, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Façamos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso".

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: "Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilou". Correlacionando com um termo masculino, tem-se: "Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória". Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 819. Camila Bastos Brilhante de Sousa [\*\*\*.315.082-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 13:10:08

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

Solicito a revisão do gabarito da questão 09, atualmente apontado como alternativa "c", pelos fundamentos a seguir.

A banca considerou que somente nas frases IV, V e VI falta o sinal indicativo de crase. Contudo, a afirmativa III também apresenta problema relacionado ao emprego da crase/regência verbal.

Frase III:

"Nesta universidade, a profissão a que eu aspiro não possui nenhum curso."

O verbo "aspirar", no sentido de desejar/almejar, é transitivo indireto e exige a preposição "a". Assim, a construção correta deveria observar essa regência de forma adequada.

A redação apresentada gera inadequação sintática, pois o termo antecedente "profissão" admite construção correta como:

"a profissão à qual eu aspiro".

Dessa forma, há fundamento para considerar incorreta a ausência da crase também na frase III, o que inviabiliza a alternativa "c" como resposta única.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso".

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: "Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilar". Correlacionando com um termo masculino, tem-se: "Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória". Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 412. Edeane Karoline Moreira Gomes [\*\*\*.311.482-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 13:00:07

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

Venho respeitosamente solicitar a análise da questão 09 ( Língua Portuguesa).

Argumentação: Existência de ambiguidade e múltiplas possibilidades de interpretação gramatical.

Solicito a revisão do gabarito da questão 09 (Gabarito Preliminar: Letra C), fundamentando-me na divergência doutrinária e na existência de múltiplas alternativas que poderiam ser consideradas corretas sob a ótica da norma culta, o que invalida a exclusividade da alternativa apontada (Letra C).

Frase II ("Dirigi-me a Sua Excelência"):

O gabarito preliminar assume que não há crase nesta frase. Entretanto, conforme ensina Celso Cunha em Nova Gramática do Português Contemporâneo, o uso do artigo feminino antes de pronomes de tratamento que admitem o gênero feminino (como Sua Excelência, referindo-se a uma autoridade feminina) é facultativo ou, para muitos autores, recomendado para indicar a formalidade do tratamento. Assim, a ausência do sinal indicativo de crase não pode ser considerada um "erro" absoluto, nem a sua presença uma "falta" incontestável, tornando a frase um ponto de ambiguidade que prejudica a clareza da questão.

Frase III ("Nesta universidade, a profissão a que eu aspiro..."):

A banca considerou que nesta frase não falta o sinal de crase. Contudo, o verbo "aspirar", no sentido de desejar/pretender, é transitivo indireto e rege a preposição "a". Quando o antecedente é um substantivo feminino determinado ("a profissão"), ocorre o fenômeno da crase antes do pronome relativo "que" (à que), para indicar a fusão da preposição regida pelo verbo com o artigo que define o substantivo. Autores como Napoleão Mendes de Almeida sustentam que a omissão do artigo em casos de regência clara gera uma construção gramaticalmente incompleta em contextos de alta formalidade.

Dessa forma, ao considerar que apenas as frases IV, V e VI apresentam omissão do sinal de crase (Alternativa C), a banca ignora construções igualmente legítimas e acadêmicas que exigiriam o sinal nas frases II e III. A existência de tal divergência entre gramáticos de referência faz com que a questão não possua uma única resposta objetiva e irrefutável.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Façamos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso".

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

disposição: “Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilar”. Correlacionando com um termo masculino, tem-se: “Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória”. Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1097. Izildinha Mafra Almeida [\*\*\*.702.502-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 15:27:54

**Tópico:** NS65 - TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

A banca apontou como correta a alternativa "C", afirmando que falta o sinal indicativo de crase apenas nas frases II, III, IV e VI. Contudo, a assertiva VI apresenta construção que admite interpretação divergente, comprometendo a objetividade da questão.

### Anexo (Candidato):

[https://drive.google.com/open?id=1cphw\\_w1\\_6luGPkqF1Hxci0\\_nQYMfAiYD](https://drive.google.com/open?id=1cphw_w1_6luGPkqF1Hxci0_nQYMfAiYD)

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "B"

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso".

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: "Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilou". Correlacionando com um termo masculino, tem-se: "Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fez o gol da vitória". Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 110. Maria Luzeny Pessoa Barroso [\*\*\*.930.842-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:37:45

---

**Tópico:** NS66 - BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

---

### Questionamento (Candidato):

À Comissão Examinadora,

Solicito a revisão do gabarito preliminar da questão 09, cujo gabarito divulgado foi a alternativa C, por apresentar inconsistência na análise do emprego do sinal indicativo de crase.

A questão versa sobre conteúdo expressamente previsto no edital, especificamente "uso do acento indicativo de crase", exigindo do candidato análise técnico-gramatical precisa acerca da fusão da preposição "a" com artigo definido feminino, pronomes e expressões femininas determinadas.

Entretanto, a formulação da questão apresenta margem objetiva de ambiguidade interpretativa, especialmente em construções que envolvem:

regência verbal e nominal;  
locuções adverbiais femininas;  
expressões prepositivas;  
retomada de termos femininos determinados;  
ocorrência facultativa ou controversa do artigo definido.

A alternativa D revela-se plenamente defensável à luz da gramática normativa, uma vez que determinadas construções apresentadas admitem o emprego do acento grave conforme o entendimento de autores consagrados da língua portuguesa, como Evanildo Bechara, Celso Cunha e Rocha Lima.

Além disso, a banca não delimitou qual corrente gramatical seria adotada para fins de correção, tampouco especificou eventual entendimento restritivo quanto às hipóteses facultativas de emprego da crase.

Importante destacar que, em matéria gramatical, especialmente no uso da crase, existem hipóteses em que diferentes gramáticas normativas admitem interpretações distintas quanto à obrigatoriedade, facultatividade ou vedação do acento indicativo.

Dessa forma, a ausência de precisão sintática e de delimitação normativa adequada compromete a objetividade da questão, permitindo mais de uma alternativa tecnicamente plausível.

A jurisprudência administrativa e judicial é pacífica no sentido de que questões de concurso público que admitem dupla interpretação ou mais de uma resposta correta devem ser anuladas, em observância aos princípios da segurança jurídica, isonomia, razoabilidade e vinculação ao edital.

Assim, requer-se:

A alteração do gabarito da alternativa C para D; ou,  
Subsidiariamente, a anulação da questão, diante da existência de mais de uma interpretação gramatical tecnicamente aceitável.

Pedido: alteração do gabarito de C para D, ou anulação da questão.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "D"

---

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas (“face a face”). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: “lado a lado”.

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes “vossa” ou “sua” (“Vossa Reverendíssima”, “Sua Excelência”).

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: “Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe”. O artigo “a” é uma exigência do verbo “aspirar”, que no sentido de “pretender” é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: “O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso”. Teria de ser, portanto: “A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso”.

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo “referir”, no sentido de “aludir” ou “mencionar”, é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição “a”. No caso, a frase deveria ficar assim: “Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia”.

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: “Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilou”. Correlacionando com um termo masculino, tem-se: “Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória”. Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 2171. Maxwell de Oliveira Menezes [\*\*\*.549.542-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 16:35:36

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

Questão 09 – Crase

Gabarito Preliminar: C (Falta crase em IV, V e VI)

Fundamentação para Alteração:

O gabarito aponta que falta crase nas frases IV, V e VI. Vamos analisar a frase VI: "A garota que melhor desfilar será feita a oferta para tornar-se modelo". Nesta construção passiva, "a oferta" é o sujeito paciente. Não há termo regente que exija a preposição "a". Portanto, não falta crase na frase VI. A inserção de crase ali seria um erro. Por outro lado, falta crase na frase V ("Refiro-me àquilo...") devido à regência do verbo referir-se. Se a alternativa C inclui a frase VI como erro de omissão de crase, ela está tecnicamente incorreta.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso".

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: "Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilar". Correlacionando com um termo masculino, tem-se: "Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória". Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1732. Rita Cynara de Oliveira Salles [\*\*\*.360.722-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:39:07

**Tópico:** NS18 - QUÍMICO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora do Concurso PSTEC 2026 - UFAM

Solicito a anulação da questão 09 da prova de Língua Portuguesa, em razão de inconsistência sintática e ambiguidade na análise do emprego do sinal indicativo de crase, especialmente na afirmativa VI.

A afirmativa VI apresenta a seguinte construção:

“A garota que melhor desfilou será feita a oferta para tornar-se modelo.”

A estrutura apresentada é sintaticamente inadequada e compromete a análise objetiva da ocorrência de crase. Pela regência verbal da locução “fazer oferta a alguém”, a construção esperada seria:

“À garota que melhor desfilou será feita a oferta...”

ou

“Será feita a oferta à garota...”

Desse modo, a ausência do sinal indicativo de crase decorre de uma formulação estruturalmente problemática da frase, e não apenas de análise gramatical simples. A redação empregada permite dupla interpretação sintática, comprometendo a objetividade necessária à questão.

Além disso, a inadequação estrutural do período interfere diretamente na contagem das afirmativas consideradas incorretas quanto ao uso da crase, podendo alterar a alternativa correta da questão.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão, em razão da ambiguidade e inadequação sintática presentes no item VI.

Termos em que,  
Peço deferimento.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas (“face a face”). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: “lado a lado”.

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes “vossa” ou “sua” (“Vossa Reverendíssima”, “Sua Excelência”).

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: “Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe”. O artigo “a” é uma exigência do verbo “aspirar”, que no sentido de “pretender” é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: “O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso”. Teria de ser, portanto: “A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso”.

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo “referir”, no sentido de “aludir” ou “mencionar”, é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

a preposição “a”. No caso, a frase deveria ficar assim: “Refiro-me àquilo (a + aquilo) que diseste sobre a impropriedade da astrologia”.

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: “Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilar”. Correlacionando com um termo masculino, tem-se: “Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória”. Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 264. Samarina Gonçalves de Moraes [\*\*\*.393.391-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:09:06

**Tópico:** NS06 - BIBLIOTECÁRIO DOCUMENTALISTA [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

Excelentíssima Comissão Permanente de Concursos da Universidade Federal do Amazonas - COMPEC/UFAM,

O candidato acima identificado, vem respeitosamente apresentar RECURSO CONTRA O GABARITO PRELIMINAR da questão de número 09 da prova de Língua Portuguesa, com fundamento nas razões a seguir expostas.

#### I. DOS FATOS

A questão 09 apresenta seis frases numeradas de I a VI e solicita ao candidato que assinale a alternativa indicando em quais delas "falta o sinal indicativo de crase".

O gabarito preliminar divulgado pela COMPEC aponta como correta a alternativa C (nas frases IV, V e VI falta crase).

O recorrente assinalou a alternativa D (nas frases II, III e V falta crase), por considerar que a análise da frase VI é ambígua e não permite afirmar com segurança que falte crase.

#### II. DA FUNDAMENTAÇÃO TÉCNICA

A controvérsia reside exclusivamente na frase VI, que assim se apresenta:

"A garota que melhor desfilar será feita a oferta para tornar-se modelo."

##### 2.1. Das duas leituras possíveis da frase VI

Primeira leitura (ausência de crase - construção aceitável gramaticalmente):

Na estrutura "será feita a oferta", o sintagma "a oferta" pode ser interpretado como sujeito paciente de uma construção passiva sintética ou como objeto direto com artigo definido. O verbo "fazer" não exige preposição "a" para complementar "oferta", e a garota não é complemento do verbo, mas sim termo antecedente da oração adjetiva "que melhor desfilar". A frase pode ser lida como equivalente a: "Será feita a oferta para a garota que melhor desfilar", sem preposição "a" regendo o termo "garota". Nessa leitura, não há crase porque não há encontro da preposição "a" com o artigo "a". A frase está correta como está grafada.

Segunda leitura (com crase - construção formal mais canônica):

Se a intenção for expressar que a oferta será feita à garota (isto é, destinada a ela), a construção mais clara seria: "Será feita à garota que melhor desfilar a oferta..." ou, em ordem direta, "A oferta será feita à garota que melhor desfilar". Nesta leitura, haveria crase. Contudo, o texto original não apresenta esta estrutura. O que existe é uma frase ambígua, passível de duas interpretações gramaticais igualmente válidas.

##### 2.2. Do princípio da interpretação mais favorável ao candidato

Em concursos públicos, consolidou-se o entendimento de que, diante de ambiguidade gramatical ou sintática, deve-se adotar a interpretação que beneficie o candidato, por aplicação analógica do princípio jurídico in dubio pro reo, além do disposto no Manual de Redação da Presidência da República (3ª edição), que preconiza a clareza e a eliminação de ambiguidades na redação oficial.

A frase VI é, inequivocamente, ambígua. A ausência de crase é gramaticalmente possível, portanto não se pode afirmar categoricamente que "falta crase".

##### 2.3. Consequência para o gabarito

Se a frase VI não exige crase de forma inequívoca, então a alternativa C (IV, V e VI) está incorreta, pois inclui



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

indevidamente a frase VI.

Examinando as demais frases:

Frase IV: "pintura a qual fiz alusão" – falta crase (alusão à qual). Correto.

Frase V: "Refiro-me aquilo" – falta crase (refiro-me àquilo). Correto.

Frase VI: discutível → não se pode afirmar com segurança que falte crase.

Portanto, o único conjunto de frases em que inegavelmente falta crase é {IV, V}. As frases II e III estão corretas sem crase. A frase VI é ambígua.

Nenhuma alternativa corresponde ao conjunto {IV, V} apenas. A alternativa C acrescenta indevidamente a frase VI; a alternativa D (II, III, V) também está incorreta. Isso evidencia que a questão padece de vício de formulação.

### III. DA VIOLAÇÃO AOS PRINCÍPIOS DO CERTAME

O edital, em seu item 10.2.3, estabelece que as questões objetivas terão "somente 01 (uma) alternativa correta". A questão 09, no entanto, apresenta ambiguidade insanável na frase VI, o que torna impossível determinar com segurança qual é a alternativa correta. A questão, portanto, viola o princípio da objetividade e da univocidade que deve reger as provas de concurso público.

### IV. DO PEDIDO

Diante do exposto, o recorrente REQUER:

A ANULAÇÃO da questão 09, por apresentar ambiguidade na frase VI que compromete a determinação de uma única resposta correta, em conformidade com o item 10.2.3 do edital e com a jurisprudência consolidada das bancas examinadoras em concursos públicos (que preconizam a anulação de questões ambíguas ou com mais de uma interpretação possível).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso".

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: "Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilar". Correlacionando com um termo masculino, tem-se: "Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória". Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 66. Sanmile Cristina Nascimento de Holanda [\*\*\*.299.662-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:53:23

**Tópico:** NS61 - FARMACÊUTICO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão referente ao emprego do sinal indicativo de crase, cujo gabarito preliminar apontou como correta a alternativa “C” - Somente nas frases IV, V e VI falta o sinal indicativo de crase.

Entretanto, verifica-se inconsistência no item VI: “A garota que melhor desfilou será feita a oferta para tornar-se modelo.”

A construção apresentada não exige, de forma adequada, o emprego de crase. No trecho “será feita a oferta”, o substantivo “oferta” encontra-se empregado como objeto direto da locução verbal, inexistindo elemento feminino antecedido por preposição “a” que justifique a ocorrência de crase. Além disso, a redação do período mostra-se estruturalmente inadequada e ambígua, dificultando inclusive a identificação precisa do termo regente.

Os itens IV e V efetivamente apresentam ausência do sinal indicativo de crase:

- “à qual”
- “àquilo”

Todavia, o item VI não apresenta obrigatoriedade gramatical inequívoca do referido acento. Dessa forma, não há alternativa plenamente correta entre as opções apresentadas, razão pela qual requer-se a anulação da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas (“face a face”). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: “lado a lado”.

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes “vossa” ou “sua” (“Vossa Reverendíssima”, “Sua Excelência”).

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: “Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe”. O artigo “a” é uma exigência do verbo “aspirar”, que no sentido de “pretender” é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: “O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso”. Teria de ser, portanto: “A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso”.

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo “referir”, no sentido de “aludir” ou “mencionar”, é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição “a”. No caso, a frase deveria ficar assim: “Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia”.

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: “Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilou”. Correlacionando com um termo masculino, tem-se: “Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fez o gol da vitória”. Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1479. Thiago Oliveira Santa Luzia [\*\*\*.032.062-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:45:51

**Tópico:** NS64 - MÉDICO/ÁREA: CLÍNICO GERAL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

À Comissão Organizadora (COMPEC/UFAM)

Objeto: Recurso contra Gabarito Preliminar - Questão 09

Prezada Banca Examinadora.

Solicita-se a anulação do gabarito devido a equívocos na análise gramatical das sentenças apresentadas, o que torna a alternativa "c" tecnicamente incorreta.

1. Análise da frase IV: "A pintura de Portinari é aquela a qual fiz alusão..."

O gabarito afirma que falta crase. De fato, o substantivo "alusão" exige a preposição a (quem faz alusão, faz alusão a algo). O pronome relativo "qual" é antecedido pelo artigo "a". Portanto, ocorre a fusão: à qual.+

- Correção: "...à qual fiz alusão".

2. Análise da frase V: "Refiro-me aquilo que disseste..."

O verbo "referir-se" é transitivo indireto e exige a preposição a. Quando essa preposição encontra o pronome demonstrativo aquilo, a crase é obrigatória.

- Correção: "Refiro-me àquilo que disseste".

3. O erro crucial: Frases III e VI

A alternativa "c" exclui a frase III e inclui a VI. Contudo, ambas apresentam problemas de regência que demandariam o sinal indicativo de crase:

- Frase III: "a profissão a que eu aspiro". O verbo aspirar (no sentido de desejar) exige a preposição a. Embora antes do pronome "que" a crase seja rara (dependendo de um artigo antecedente), a estrutura da alternativa "c" ignora que o erro de regência/crase aqui é tão ou mais relevante que os demais.

- Frase VI: "A garota que melhor desfilou será feita a oferta...". Esta frase apresenta um erro de sintaxe e regência. Quem faz uma oferta, faz uma oferta a alguém. Para que houvesse crase (à garota), a estrutura precisaria ser invertida ou reescrita, pois "A garota" está em posição de sujeito de uma passiva mal formulada. Se a intenção era indicar o destinatário da oferta, o sinal seria obrigatório: "À garota... será feita a oferta".

- O erro acontece porque existem dois "sujeitos" disputando o mesmo espaço, o que gera uma falha de regência e estrutura:

- O sujeito real da passiva: O termo "a oferta" é o que sofre a ação de ser feita. (A oferta será feita).

- O alvo da ação: "A garota" deveria ser o objeto indireto (quem recebe a oferta), mas aparece sem preposição no início da frase, parecendo um sujeito sem verbo.

4. Conclusão

A alternativa "c" é arbitrária ao selecionar apenas IV, V e VI, uma vez que a frase III também carece de correção de regência e a frase VI possui uma estrutura sintática que inviabiliza a simples "falha de crase" sem uma reestruturação da frase. A imprecisão técnica das assertivas impede a escolha de uma única alternativa correta.

Referências Bibliográficas:

1. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon. (Sobre a regência do verbo aspirar e uso da crase em pronomes demonstrativos).
2. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional. (Sobre crase antes de pronomes relativos e a regência nominal de "alusão").
3. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. (Sobre a fusão da preposição 'a' com os demonstrativos 'aquele/aquilo').



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

**Parecer (Banca):**

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas (“face a face”). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: “lado a lado”.

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes “vossa” ou “sua” (“Vossa Reverendíssima”, “Sua Excelência”).

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: “Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe”. O artigo “a” é uma exigência do verbo “aspirar”, que no sentido de “pretender” é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: “O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso”. Teria de ser, portanto: “A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso”.

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo “referir”, no sentido de “aludir” ou “mencionar”, é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição “a”. No caso, a frase deveria ficar assim: “Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia”.

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: “Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilar”. Correlacionando com um termo masculino, tem-se: “Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória”. Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1779. Viviane Gil da Silva Oliveira [\*\*\*.487.832-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 16:48:51

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

A única alternativa que estaria mais correta é a d) Somente nas frases II, III e V falta o sinal indicativo de crase. No entanto, se o item IV for considerado com crase, conforme análise, não haverá alternativa que satisfaça o comando da questão.

Com base nas normas gramaticais:

I. Face a face, o empregado disse umas verdades ao patrão. CORRETA (sem crase): Não ocorre crase antes de palavras repetidas.

II. Dirigi-me à Sua Excelência, o governador, em termos respeitosos. INCORRETA (falta crase): O verbo "dirigir-se" exige a preposição "a". Embora a regra geral diga para não usar crase antes de pronomes de tratamento, alguns contextos formais (como o desta questão) exigem crase antes de "Sua Excelência" quando há especificidade ("o governador").

III. Nesta universidade, a profissão à que eu aspiro não possui nenhum curso. INCORRETA (falta crase): O verbo aspirar (no sentido de desejar) exige preposição "a". A frase deveria ser "...a profissão à que eu aspiro..." (a+a).

IV. A pintura de Portinari é aquela à qual fiz alusão em meu discurso. INCORRETA (falta crase): Quem faz alusão, faz alusão a alguma coisa + a qual (pronome relativo) = à qual.

V. Refiro-me àquilo que disseste sobre a impropriedade da astrologia. INCORRETA (falta crase): O verbo "referir-se" exige preposição "a". A preposição + o "a" inicial do pronome "aquilo" forma crase (a+aquilo = àquilo).

VI. A garota que melhor desfilou será feita a oferta para tornar-se modelo. CORRETA (sem crase): O uso da crase não é necessário aqui, pois "a" funciona apenas como artigo definido antes de "oferta".

Portanto, falta o acento indicativo de crase nas frases II, III, IV e V.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso". Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: "Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilou". Correlacionando com um termo masculino, tem-se: "Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizesse o gol da vitória". Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1768. Whislen dos Santos Costa [\*\*\*.430.842-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 21:01:45

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 9

### Questionamento (Candidato):

O gabarito preliminar diz que na alternativa "I. Face a face, o empregado disse umas verdades ao patrão" falta o sinal indicativo de crase. No entanto, a norma da Língua Portuguesa diz que não ocorre crase entre palavras repetidas. Em expressões como "face a face", "dia a dia" e "cara a cara" não ocorre o sinal indicativo de crase. As únicas alternativas em que falta o uso da crase são III, IV, V e VI, porém não há essa opção para marcar. Não há gabarito correto para essa questão. Sendo assim, necessito que averiguem para uma possível anulação.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 09, seguem-se as justificativas sobre o teor dos enunciados.

Na afirmativa I NÃO falta o acento indicativo de crase, pois ela não é usada diante de palavras repetidas ("face a face"). Se fizermos uma correlação com palavra masculina, confirmamos a ausência da crase: "lado a lado".

Na afirmativa II também NÃO falta o acento indicativo de crase, o qual não é usado antes de expressões de tratamento introduzidas pelos pronomes "vossa" ou "sua" ("Vossa Reverendíssima", "Sua Excelência").

Na afirmativa III igualmente NÃO falta o acento indicativo de crase. Fazemos uma correlação com palavra masculina: "Neste colégio, o cargo a que eu aspiro não existe". O artigo "a" é uma exigência do verbo "aspirar", que no sentido de "pretender" é transitivo indireto.

Na afirmativa IV FALTA o sinal indicativo de crase, pois quem faz alusão faz alusão a alguma coisa. Fazendo uma correlação com um termo masculino temos: "O quadro de Portinari é aquele ao qual fiz alusão em meu discurso". Teria de ser, portanto: "A pintura de Portinari é aquela à (a + a) qual fiz alusão em meu discurso".

Na afirmativa V também FALTA o sinal indicativo de crase, já que o verbo "referir", no sentido de "aludir" ou "mencionar", é transitivo indireto e, se estiver acompanhado de pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos) exige a preposição "a". No caso, a frase deveria ficar assim: "Refiro-me àquilo (a + aquilo) que disseste sobre a impropriedade da astrologia".

Na frase da afirmativa VI observa-se a ausência do sinal indicativo de crase. Note-se a frase em outra disposição: "Será feita a oferta para tornar-se modelo À garota que melhor desfilar". Correlacionando com um termo masculino, tem-se: "Será feita a oferta para tornar-se profissional AO garoto que fizer o gol da vitória". Em face das explicações, deve o gabarito permanecer na letra C.

**Decisão (Banca):** Manter o gabarito publicado

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 51. Alex Matheus Viana Ferreira [\*\*\*.679.702-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:31:28

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 10

### Questionamento (Candidato):

No gabarito divulgado consta letra "c" como alternativa correta, mas não corresponde a realidade.

Sobre a palavra "empobrecer" (I):

O gabarito aponta derivação sufixal. No entanto, a palavra "empobrecer" é um exemplo clássico de derivação parassintética. Ela se forma a partir do adjetivo "pobre" com o acréscimo simultâneo do prefixo em- e do sufixo -ecer. A prova da parassíntese é que não existem as formas intermediárias "empobre" nem "pobrecer". Portanto, classificar como meramente sufixal é um erro morfológico.

2. Sobre a palavra "bonito" (II):

O gabarito indica derivação regressiva. A derivação regressiva ocorre quando há redução da palavra (geralmente verbos que se tornam substantivos abstratos, como ajudar > ajuda). No caso da frase "fala bonito", a palavra "bonito" mantém sua forma original de adjetivo, mas muda sua função gramatical para advérbio. Esse processo é categoricamente definido como derivação imprópria (ou conversão).

3. Sobre a palavra "petróleo" (III):

O gabarito indica composição por justaposição. Na justaposição, os elementos mantêm sua integridade sonora (ex: guarda-chuva). A palavra "petróleo" deriva da aglutinação do latim *petra* + *oleum*. Houve perda e alteração fonética para a formação do termo em português, o que caracteriza composição por aglutinação.

4. Sobre a palavra "automóvel" (IV):

O gabarito indica derivação prefixal. Contudo, "auto" e "móvel" são radicais (grego e latim, respectivamente) que se unem para formar um novo sentido. A união de elementos de línguas distintas é o que a gramática normativa (Cunha & Cintra, Rocha Lima) define como hibridismo. Não se trata de um prefixo aplicado a uma base, mas de uma composição híbrida.

**Recurso (Candidato):** Alterar o gabarito para a letra "A"

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 10, seguem-se as justificativas.

Na afirmativa I, a derivação é parassintética, porque houve o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo: EM + POBR + ECER. Não existe a palavra EMPOBRE nem a palavra POBRECER.

Na afirmativa II a derivação é de fato imprópria, já que o adjetivo "bonito" passa a advérbio. É imprópria em virtude de a palavra "bonito" ter mudado de classe gramatical sem alteração da forma.

Na afirmativa III existe composição por aglutinação, fenômeno que ocorre quando os radicais se fundem, com a perda ou alteração de elementos fonéticos. No caso de "petróleo", temos: "petra + óleo".

Finalmente, na afirmativa IV ocorre hibridismo, que é a união de palavras formadas com elementos de línguas diferentes. Nesse caso, temos o prefixo de origem grega "auto-" (autos), que significa "próprio" ou "por si mesmo", com o radical de origem latina "-móvel" (mobilis), que significa "que se move".

Dessa forma, o gabarito divulgado na letra A está correto.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEM 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 562. Dieny Ferreira Pacheco [\*\*\*.554.002-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:45:10

**Tópico:** NS07 - BIOLÓGO I [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 10

### Questionamento (Candidato):

À Banca Examinadora,

Argumentação

Análise das Palavras

Embora o usuário não tenha destacado os negritos no texto, a estrutura das alternativas e o gabarito permitem identificar as palavras em análise: empobrecer (I), bonito (II), petróleo (III) e automóvel (IV).

•I. Empobrecer: A alternativa A classifica como "derivação parassintética".

Análise: Correto. A palavra é formada pelo radical pobre com acréscimo simultâneo do prefixo em- e do sufixo -ecer. Se retirarmos um dos afixos, a palavra deixa de existir (empobre ou pobrecer não existem).

•II. Bonito (em "fala bonito"): A alternativa A classifica como "derivação imprópria".

Análise: Correto. O adjetivo "bonito" passa a exercer função de advérbio de modo (equivale a "falar bem"). Houve mudança de classe gramatical sem alteração na forma da palavra.

•III. Petróleo: A alternativa A classifica como "composição por aglutinação".

Análise: ERRO TÉCNICO. A palavra "petróleo" é um caso clássico de hibridismo (petra [latim] + oleum [latim]) ou, segundo gramáticos como Celso Cunha e Rocha Lima, uma composição de radicais latinos. No entanto, na tradição escolar de concursos, ela jamais é classificada como aglutinação pura (como planalto), pois envolve elementos de línguas clássicas. O erro maior, contudo, está na sequência.

•IV. Automóvel: A alternativa A classifica como "hibridismo".

Análise: ERRO GRAVE. A palavra "automóvel" é formada por dois elementos gregos/latinos (auto [grego] + móvel [latim]), o que a caracteriza como Hibridismo. Todavia, se a banca classificou a anterior como aglutinação e esta como hibridismo, ela se contradiz. Mais importante: as alternativas B, C e D tentam classificar "automóvel" como derivação prefixal (o que é errado, pois auto é radical, não prefixo).

A Incoerência das Alternativas

O Gabarito A afirma que a sequência é: Parassintética, Imprópria, Aglutinação e Hibridismo. O problema é que as definições de Petróleo e Automóvel variam entre autores, mas a classificação de "automóvel" como hibridismo é amplamente aceita, enquanto "petróleo" é frequentemente tratada apenas como composição. Se um é aglutinação, o outro também deveria ser, ou ambos hibridismos.

Fundamentação Bibliográfica

•CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017.

Argumento: Os autores explicam que o hibridismo ocorre na junção de elementos de línguas diferentes. Automóvel (Grego + Latim) é o exemplo acadêmico de hibridismo. Classificá-lo isoladamente sem critério isonômico com Petróleo gera ambiguidade.

•BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Argumento: Bechara detalha que a derivação imprópria (como em "fala bonito") é uma mudança funcional. O recurso deve focar que a indefinição entre Composição por Aglutinação e Hibridismo para termos técnicos científicos (como Petróleo) torna a questão sem resposta única e objetiva.



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

### Conclusão

A questão apresenta inconsistência doutrinária ao classificar termos de formação análoga (Petróleo e Automóvel) em categorias distintas na mesma alternativa. Além disso, a fragilidade na distinção entre composição por radicais eruditos e hibridismo, sem amparo em uma bibliografia específica que sustente tal distinção para estes vocábulos, prejudica a objetividade do certame. Diante da ausência de uma alternativa que classifique de forma inequívoca e técnica todos os quatro processos, solicita-se a ANULAÇÃO da questão.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 10, seguem-se as justificativas.

Na afirmativa I, a derivação é parassintética, porque houve o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo: EM + POBR + ECER. Não existe a palavra EMPOBRE nem a palavra POBRECER.

Na afirmativa II a derivação é de fato imprópria, já que o adjetivo “bonito” passa a advérbio. É imprópria em virtude de a palavra “bonito” ter mudado de classe gramatical sem alteração da forma.

Na afirmativa III existe composição por aglutinação, fenômeno que ocorre quando os radicais se fundem, com a perda ou alteração de elementos fonéticos. No caso de “petróleo”, temos: “petra + óleo”.

Finalmente, na afirmativa IV ocorre hibridismo, que é a união de palavras formados com elementos de línguas diferentes. Nesse caso, temos o prefixo de origem grega “auto-” (autos), que significa “próprio” ou “por si mesmo”, com o radical de origem latina “-móvel” (mobilis), que significa “que se move”.

Dessa forma, o gabarito divulgado na letra A está correto.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 686. Ruberlandia Costa da Silva [\*\*\*.891.702-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 14:40:09

**Tópico:** NS63 - ENFERMEIRO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 10

### Questionamento (Candidato):

Renomada banca, A questão de português número 10 solicita a classificação dos processos de formação das palavras: empobrecer, bonito, petróleo e automóvel. O gabarito preliminar aponta a alternativa "A" como correta (derivação parassintética, derivação imprópria, composição por aglutinação, hibridismo). A alternativa "A" classifica "automóvel" como hibridismo (grego autós + latim mobilis). Contudo, a moderna linguística e gramáticos renomados como Evanildo Bechara observam que o radical "auto" já se incorporou ao português como um prefixo culto altamente produtivo. Essa ambiguidade classificatória induz o candidato ao erro, pois a alternativa "B" e a alternativa "C" apresentam a opção "derivação prefixal" para o quarto elemento, o que é perfeitamente defensável sob a ótica da morfologia derivacional moderna. Diante da dubiedade na classificação morfológica do vocábulo "automóvel", que permite o enquadramento tanto em hibridismo quanto em derivação prefixal, e considerando que tal imprecisão compromete a higidez da alternativa correta, solicita-se a anulação.

Agradeço.

Doutrina de Referência: Moderna Gramática Portuguesa (Evanildo Bechara); Gramática Normativa da Língua Portuguesa (Rocha Lima).

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 10, seguem-se as justificativas.

Na afirmativa I, a derivação é parassintética, porque houve o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo: EM + POBR + ECER. Não existe a palavra EMPOBRE nem a palavra POBRECER.

Na afirmativa II a derivação é de fato imprópria, já que o adjetivo "bonito" passa a advérbio. É imprópria em virtude de a palavra "bonito" ter mudado de classe gramatical sem alteração da forma.

Na afirmativa III existe composição por aglutinação, fenômeno que ocorre quando os radicais se fundem, com a perda ou alteração de elementos fonéticos. No caso de "petróleo", temos: "petra + óleo".

Finalmente, na afirmativa IV ocorre hibridismo, que é a união de palavras formados com elementos de línguas diferentes. Nesse caso, temos o prefixo de origem grega "auto-" (autos), que significa "próprio" ou "por si mesmo", com o radical de origem latina "-móvel" (mobilis), que significa "que se move".

Dessa forma, o gabarito divulgado na letra A está correto.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1804. Sandileno Alves Santiago [\*\*\*.264.482-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 19:58:54

**Tópico:** NS09 - CONTADOR [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 10

### Questionamento (Candidato):

Ilustre Banca Examinadora,

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito da questão 10 da prova de Língua Portuguesa, por inexistência de alternativa plenamente correta.

A questão solicita a identificação dos processos de formação das palavras destacadas nas frases apresentadas. Contudo, a sequência correta dos processos não corresponde a nenhuma das alternativas oferecidas.

Considerando as palavras destacadas:

I. “esquerda” — trata-se de derivação sufixal, formada a partir de “esquerdo”, mediante alteração vocabular com acréscimo/adequação morfológica, não sendo caso de derivação parassintética, uma vez que não há acréscimo simultâneo e indispensável de prefixo e sufixo.

II. “bonito” — na frase “Lins é um advogado que fala bonito”, a palavra “bonito”, originalmente adjetivo, exerce função adverbial, caracterizando derivação imprópria (mudança de classe gramatical sem alteração formal).

III. “petróleo” — classifica-se tradicionalmente como composição por aglutinação.

IV. “automóvel” — constitui exemplo clássico de hibridismo, por reunir elementos de origens linguísticas distintas (“auto”, do grego; “móvel”, do latim).

Assim, a sequência correta seria:

derivação sufixal - derivação imprópria - composição por aglutinação - hibridismo.

Entretanto, nenhuma das alternativas apresentadas contempla corretamente essa sequência.

A alternativa “b” incorre em erro ao classificar “automóvel” como derivação prefixal. Já a alternativa “a” incorre em erro ao afirmar que “esquerda” é formada por derivação parassintética.

Dessa forma, requer-se a anulação da questão, em razão da inexistência de alternativa correta, preservando-se os princípios da legalidade, da objetividade e da vinculação ao edital.

Termos em que,  
Pede deferimento.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 10, seguem-se as justificativas.

Na afirmativa I, a derivação é parassintética, porque houve o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo: EM + POBR + ECER. Não existe a palavra EMPOBRE nem a palavra POBRECER.

Na afirmativa II a derivação é de fato imprópria, já que o adjetivo “bonito” passa a advérbio. É imprópria em virtude de a palavra “bonito” ter mudado de classe gramatical sem alteração da forma.

Na afirmativa III existe composição por aglutinação, fenômeno que ocorre quando os radicais se fundem, com



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

a perda ou alteração de elementos fonéticos. No caso de “petróleo”, temos: “petra + óleo”. Finalmente, na afirmativa IV ocorre hibridismo, que é a união de palavras formados com elementos de línguas diferentes. Nesse caso, temos o prefixo de origem grega “auto-” (autos), que significa “próprio” ou “por si mesmo”, com o radical de origem latina “-móvel” (mobilis), que significa “que se move”. Dessa forma, o gabarito divulgado na letra A está correto.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 799. Simone Anselmo dos Santos [\*\*\*.054.282-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 13:48:59

**Tópico:** NS25 - ENGENHEIRO/ÁREA: CIVIL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 10

### Questionamento (Candidato):

Comissão Permanente de Concursos da Universidade Federal do Amazonas - COMPEC/UFAM.

Venho, respeitosamente, interpor recurso contra o gabarito preliminar da questão 10 da prova para o cargo de Engenheiro Civil - NS25, cujo gabarito preliminar indicou como correta a alternativa A.

A questão solicita a identificação dos processos de formação de palavras presentes nos vocábulos destacados nas frases apresentadas.

Entretanto, a questão apresenta divergência doutrinária relevante quanto à classificação morfológica de alguns vocábulos, especialmente “automóvel” e “esquerda”, razão pela qual merece anulação.

O gabarito preliminar considera “automóvel” como exemplo de hibridismo. Contudo, há divergência significativa na doutrina gramatical acerca dessa classificação. Diversos autores classificam “automóvel” como palavra formada por composição erudita ou composição por aglutinação, enquanto outros admitem o enquadramento como hibridismo, em razão da origem grega do elemento “auto” e latina de “móvel”.

Segundo Bechara (2019), nem sempre há uniformidade entre os gramáticos quanto à classificação dos compostos eruditos formados por radicais de origens distintas, especialmente nas palavras incorporadas historicamente ao léxico da língua portuguesa.

Da mesma forma, Cunha e Cintra (2017) ressaltam que os processos de formação de palavras podem admitir classificações divergentes conforme o critério adotado pelo autor, sobretudo nos casos de composição híbrida e composição erudita.

Além disso, o vocábulo “esquerda”, empregado na frase “Segundo filósofos de esquerda”, foi classificado pelo gabarito como derivação parassintética. Entretanto, há entendimentos doutrinários que consideram o termo resultado de derivação sufixal ou mesmo palavra primitiva lexicalizada, em razão de sua evolução histórica na língua portuguesa.

Conforme Rocha Lima (2011), os processos de derivação nem sempre possuem consenso absoluto entre os gramáticos, especialmente em palavras incorporadas historicamente ao idioma e já consolidadas semanticamente.

Ainda, Celso Luft (2010) afirma que a classificação morfológica pode variar conforme a perspectiva etimológica ou estrutural adotada pelo gramático, não havendo uniformidade absoluta em determinados vocábulos da língua portuguesa.

No caso específico da palavra “automóvel”, Sacconi (2010) reconhece a existência de divergência entre hibridismo e composição erudita, demonstrando ausência de consenso doutrinário sobre a matéria.

Assim, a questão deixa de observar o princípio da objetividade necessário às avaliações de concursos públicos, uma vez que admite interpretações distintas respaldadas por autores renomados da gramática normativa.

A jurisprudência administrativa e judicial em matéria de concursos públicos admite a anulação de questões quando:

houver divergência doutrinária relevante;  
inexistir consenso acadêmico;



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

mais de uma alternativa puder ser considerada correta conforme bibliografia especializada.

Diante do exposto, requer-se a anulação da questão 10, em razão da divergência doutrinária existente sobre os processos de formação das palavras apresentadas.

Termos em que,  
Pede deferimento.

### REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

LUFT, Celso Pedro. Moderna gramática brasileira. São Paulo: Globo, 2010.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

SACCONI, Luiz Antonio. Nossa gramática completa Sacconi. São Paulo: Nova Geração, 2010.

BASÍLIO, Margarida. Teoria lexical. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

---

### **Parecer (Banca):**

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 10, seguem-se as justificativas.

Na afirmativa I, a derivação é parassintética, porque houve o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo: EM + POBR + ECER. Não existe a palavra EMPOBRE nem a palavra POBRECER.

Na afirmativa II a derivação é de fato imprópria, já que o adjetivo “bonito” passa a advérbio. É imprópria em virtude de a palavra “bonito” ter mudado de classe gramatical sem alteração da forma.

Na afirmativa III existe composição por aglutinação, fenômeno que ocorre quando os radicais se fundem, com a perda ou alteração de elementos fonéticos. No caso de “petróleo”, temos: “petra + óleo”.

Finalmente, na afirmativa IV ocorre hibridismo, que é a união de palavras formados com elementos de línguas diferentes. Nesse caso, temos o prefixo de origem grega “auto-” (autos), que significa “próprio” ou “por si mesmo”, com o radical de origem latina “-móvel” (mobilis), que significa “que se move”.

Dessa forma, o gabarito divulgado na letra A está correto.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

Publicado em: 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1988. Tallyson Menezes Bento da Silva [\*\*\*.943.332-\*\*]

**Recurso em:** 12/05/2026 às 10:01:44

**Tópico:** NS61 - FARMACÊUTICO [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 10

### Questionamento (Candidato):

Solicito a anulação da questão 10 por não haver opção que possa ser marcada a fim de atender ao seu comando, pelas razões abaixo expostas.

O gabarito preliminar deu como certa a Alternativa “A”, isto é, que as palavras “empobrecer”, “bonito”, “petróleo” e “automóvel” são formadas, respectivamente, por derivação parassintética, derivação imprópria, composição por aglutinação e hibridismo, o que não é verdadeiro, pois os processos que as formam são, pela ordem: “empobrecer” (derivação parassintética); “bonito” (derivação imprópria); “petróleo” (composição por aglutinação); “automóvel” [composição por justaposição (união de radicais sem alteração fonética) e hibridismo (auto: grego + móvel: latim)], uma vez que essa última é formada por dois processos diferentes, por os seus radicais terem-se unido sem se alterarem foneticamente e ainda pertencerem a idiomas distintos, conforme se pode verificar em diversas gramáticas da nossa língua.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 10, seguem-se as justificativas.

Na afirmativa I, a derivação é parassintética, porque houve o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo: EM + POBR + ECER. Não existe a palavra EMPOBRE nem a palavra POBRECER.

Na afirmativa II a derivação é de fato imprópria, já que o adjetivo “bonito” passa a advérbio. É imprópria em virtude de a palavra “bonito” ter mudado de classe gramatical sem alteração da forma.

Na afirmativa III existe composição por aglutinação, fenômeno que ocorre quando os radicais se fundem, com a perda ou alteração de elementos fonéticos. No caso de “petróleo”, temos: “petra + óleo”.

Finalmente, na afirmativa IV ocorre hibridismo, que é a união de palavras formados com elementos de línguas diferentes. Nesse caso, temos o prefixo de origem grega “auto-” (autos), que significa “próprio” ou “por si mesmo”, com o radical de origem latina “-móvel” (mobilis), que significa “que se move”.

Dessa forma, o gabarito divulgado na letra A está correto.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

**Publicado em:** 22/05/2026



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]

**Candidato(a):** 1515. Wanessa Rodrigues da Silva [\*\*\*.587.053-\*\*]

**Recurso em:** 11/05/2026 às 10:29:10

**Tópico:** NS25 - ENGENHEIRO/ÁREA: CIVIL [Língua Portuguesa - Questões: 1 - 10]

**Questão:** 10

### Questionamento (Candidato):

RECURSO - QUESTÃO 10  
CARGO: ENGENHEIRO CIVIL  
PSTEC/UFAM 2026

Solicita-se a ANULAÇÃO da questão 10, em razão de controvérsia gramatical quanto à classificação do processo de formação da palavra “bonito” na frase apresentada.

A questão considera como correta a alternativa que classifica o vocábulo “bonito”, na frase:

“Lins é um advogado que fala bonito e por isso encanta a todos.”

como exemplo de “derivação imprópria”.

Entretanto, tal classificação não é pacífica na gramática normativa, existindo divergência doutrinária relevante acerca da natureza morfológica e sintática da expressão.

O vocábulo “bonito” é originalmente classificado como adjetivo. Na construção “fala bonito”, embora exerça função de valor adverbial, diversos gramáticos entendem que não há mudança efetiva de classe gramatical, mas apenas emprego de adjetivo com valor adverbial.

Nesse sentido, Celso Cunha e Lindley Cintra destacam que determinados adjetivos podem ser utilizados adverbialmente sem que isso implique necessariamente conversão morfológica plena da palavra.

Da mesma forma, Evanildo Bechara reconhece a ocorrência de adjetivos empregados em função adverbial, especialmente em construções coloquiais e estilísticas da língua portuguesa.

Assim, a expressão “fala bonito” admite interpretação gramatical diversa daquela adotada pela banca, podendo ser compreendida como:

- adjetivo em valor adverbial;
- ou hipótese de derivação imprópria/conversão.

Dessa forma, a questão passa a depender de corrente doutrinária específica, sem indicar previamente o referencial teórico adotado.

Em provas objetivas, especialmente em questões de gramática normativa, exige-se objetividade e ausência de controvérsia doutrinária relevante, o que não se verifica no presente caso.

Portanto:

- a classificação adotada pela banca não é unânime;
- há respaldo gramatical para interpretação diversa;
- a questão apresenta ambiguidade conceitual incompatível com a objetividade exigida em concurso público.

Diante do exposto, requer-se a ANULAÇÃO da questão.

### REFERÊNCIAS:

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio.

**Recurso (Candidato):** Anular a questão

### Parecer (Banca):

Devido a vários recursos e argumentos pedindo a anulação ou mudança de gabarito da questão 10, seguem-se as justificativas.

Na afirmativa I, a derivação é parassintética, porque houve o acréscimo simultâneo de um prefixo e um sufixo: EM + POBR + ECER. Não existe a palavra EMPOBRE nem a palavra POBRECER.

Na afirmativa II a derivação é de fato imprópria, já que o adjetivo “bonito” passa a advérbio. É imprópria em virtude de a palavra “bonito” ter mudado de classe gramatical sem alteração da forma.

Na afirmativa III existe composição por aglutinação, fenômeno que ocorre quando os radicais se fundem, com a perda ou alteração de elementos fonéticos. No caso de “petróleo”, temos: “petra + óleo”.



## **Resposta a Recurso contra Questão de Prova Concurso Público UFAM - PSTEC 2026 [Nível Superior]**

Finalmente, na afirmativa IV ocorre hibridismo, que é a união de palavras formados com elementos de línguas diferentes. Nesse caso, temos o prefixo de origem grega “auto-” (autos), que significa “próprio” ou “por si mesmo”, com o radical de origem latina “-móvel” (mobilis), que significa “que se move”. Dessa forma, o gabarito divulgado na letra A está correto.

**Decisão (Banca): Manter o gabarito publicado**

---

**Publicado em:** 22/05/2026